

EDIÇÃO #7 | JULHO - AGOSTO 2022

MAGAZINE

MAKEBA

ENALTECER O QUE É MAGNÍFICO NA CPLP

Angola
Edivaldo Machado
Exemplo de
empreendedorismo

Portugal e Angola
Web Summit's do
verão com presença
obrigatória

VIAGEM PELOS PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA



TONGORO



FICHA TÉCNICA

DIRETORA EXECUTIVA: MIRIAM MORAIS

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
BINTA DJASSI, CÁTIA CANDIMBA DE AGUILAR

TENDÊNCIAS DE MODA: EXECUTIVE & STYLISH

FOTOGRAFIA CAPA: DEPOSITPHOTOS

CONTACTO COMERCIAL: GERAL@MAKEBAMAGAZINE.COM
PRODUTORA DE CONTEÚDOS: QUINTESSENTIALLY
DISTRIBUIÇÃO: VASP

DESIGN E PAGINAÇÃO: 2LOOK DESIGN | www.2-look.com
IMPRESSÃO: NORPRINT – A CASA DO LIVRO
NORPRINT Artes Gráficas, S.A.
Zona Industrial Alto da Cruz Rua das Artes Gráficas, nº 209,
4780-739 Santo Tirso – Portugal
T +351 252 808 590 | F +351 252 808 599 | www.norprint.pt

Nº DE REGISTO: ERC NR 127523
Nº DE DEPÓSITO LEGAL: 481248/21
TIRAGEM: 5.000 EXEMPLARES
PERIODICIDADE: BIMESTRAL

ISSN: 2184-8874

PROPRIEDADE: MAKEBA MAGAZINE, UNIPESSOAL LDA.
NÚMERO FISCAL: 516120492 PORTUGAL

SEDE DA REDAÇÃO E EDITOR:
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES NR 15 5°C
1000-109 LISBOA DISTRITO DE LISBOA, CONCELHO DE LISBOA,
FREGUESIA DE ARROIOS, PORTUGAL
NATUREZA JURÍDICA: SOCIEDADE UNIPESSOAL POR QUOTAS
CAE: 58140

MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO / DETENTORES
DE 100% DO CAPITAL SOCIAL: MIRIAM MORAIS DOS SANTOS

ESTATUTO EDITORIAL EM WWW.MAKEBAMAGAZINE.COM

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta revista em qualquer língua, sem a prévia e devida autorização.

ÍNDICE

- 05 EDITORIAL
- 07 VIAGENS CPLP
- 17 TENDÊNCIA DE MODA MULHER
- 23 ARTIGO PROJETO NPILI SCHOOL
- 27 ANGOLA EDIVALDO JOSÉ MACHADO
- 29 BRASIL RENATA TORRES
- 31 CABO VERDE PAULINO DIAS
- 33 TENDÊNCIA DE MODA HOMEM
- 35 GUINÉ-BISSAU ANAXIMANDRO MONTEIRO
- 37 GUINÉ-EQUATORIAL NATHALIE NCHAMA MBA
- 39 MOÇAMBIQUE LUÍS CANHEMBA
- 43 PORTUGAL NUNO PEREIRA
- 45 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE EUCLIDES GRAÇA DAS NEVES
- 47 TIMOR CRISTINA SILVA
- 49 ARTIGO WEBSUMMIT ANGOLA
- 53 ARTIGO WEBSUMMIT PORTUGAL
- 57 EVENTOS NA CPLP
- 61 DECORAÇÃO BOCA DO LOBO
- 63 ARTE JUVENAL BARBOSA
- 65 CULINÁRIA AMÍLCAR LOPES
- 65 OPINIÃO ANA BARROS

Check-in Online disponível available

SÃO TOMÉ OU BISSAU...

qualquer destino tão perto e directo.



LOJA SHOP Avenida João XXI, 11D - 1000-298 Lisboa • De Segunda a Sexta-feira From Monday to Friday | 10h00 - 13h00 e and 14h00 - 17h00
TELEFONE PHONE +351 218 437 040 • De Segunda a Sexta-feira From Monday to Friday | 09h00 - 13h00 e and 14h00 - 18h00
RESERVAS RESERVATIONS Para For Bissau reservationslis@euroatlantic.pt • Para For São Tomé e Príncipe reservationslis@stpairways.st

RESERVAS RESERVATIONS ONLINE

Para For Bissau www.flyeuroatlantic.pt • Para For São Tomé e Príncipe www.stpairways.st



Foto: Luther da Cunha



EDITORIAL

Depois de 2 anos com movimentos limitados, encontramos-nos agora ansiosos para começar, ou recomeçar, a explorar novos lugares no mundo! É verão, é altura para voltarmos a disfrutar, conviver, passear, resumindo, retomar os prazeres que tinham ficado em suspenso.

Trazemos-lhe variadas sugestões para se perder pelos nossos países, aonde há diferentes e variadas ofertas que dão para agradar desde os mais aventureiros, aos que preferem um relaxe total com sol e boa comida.

Na CPLP encontramos lugares que nos fazem segurar a respiração, do Planalto da Humpala, mais conhecido como Serra da Leba, às montanhas do Pico Basilé na Guiné Equatorial, sem esquecer as praias paradisíacas de Moçambique, Brasil ou as Roças de São Tomé e Príncipe, ou ainda para os amantes da pesca, o paraíso das águas da Guiné-Bissau. Em Cabo Verde além da praia pode ir conhecer lugares como as salinas, e como estamos nas ilhas, a Ilha da Madeira é um ponto obrigatório a visitar em Portugal; e sempre nas ilhas descubra a história da estátua da Virgem Maria nas montanhas de Tatamailau em Timor.

E porque precisamos fazer as malas, trazemos-lhe também sugestões de moda e estilo que já se distanciam do modo conforto adotado nestes últimos anos de confinamento; com looks de praia com muita elegância e estilo, aos vestidos para as festas de casamento, ou qualquer outra celebração. Encante-sel

Quisemos saber a opinião em cada um dos países da CPLP de como melhorar o singular para conseguir elevar o todo, e vale a pena ler o que nos foi dito.

Esperemos que a si também, caro leitor, cada uma destas pessoas consiga inspirá-lo a fazer ainda mais um pouco, para juntos conseguirmos muito!

Nos eventos a não perder falamos-lhe dos Web Summit de

Angola e Portugal.

Angola marca pelo exemplo em realizar este evento de Inovação, de extrema importância para o desenvolvimento. A Web Summit de Portugal é a maior conferência da Europa em tecnologias, realizada anualmente desde 2009. Os amantes das tecnologias e internet não quererão perder estes dois eventos com oradores de todo o mundo.

Para dançar, dê um salto ao Festival da Baía das Gatas marcado para Agosto e já na sua 36ª edição.

Augusto Neves, presidente da autarquia do Mindelo, afirma ser “unânime reconhecer a importância das atividades culturais” para a ilha de São Vicente, que têm tido o condão de arrastar outros investimentos. Por isso, passe por São Vicente e divirta-se.

Não posso me despedir sem mencionar a guerra na Ucrânia, uma guerra que nunca devia ter começado e que já vai em 6 meses. Prevêem os especialistas que seja África a sofrer mais com a falta de trigo, uma das fontes mais importantes de alimentação. Talvez seja o momento certo de olharmos a agricultura como um sector estratégico e de extrema importância. África precisa da agricultura para sobreviver, alguns países como o Zimbabwe já foram “celeiro” de África, o Uganda e mesmo Angola têm potencialidade. Deixo-vos com palavras do estimado Kofi Annan...

“Se queremos alargar os sucessos económicos do continente a uma maioria de habitantes de África, não podemos continuar a negligenciar as comunidades que dependem da agricultura e das pescas”; “A população mundial em crescimento precisa de alimento e África, o nosso continente, está numa boa posição para o providenciar.”

Mina Mais.

MAGAZINE MAKEBA

ENALTECER O QUE É MAGNÍFICO NA CPLP



A PRIMEIRA REVISTA FOCADA NA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

DISPONÍVEL EM INGLÊS

EDIÇÃO IMPRESSA | EDIÇÃO DIGITAL

4,60€ POR EDIÇÃO
23€ ANUAL

2,60€ POR EDIÇÃO
13€ ANUAL



MAKEBAMAGAZINE.COM

Lugares Incríveis para *Descobrir!*

Qualquer que seja o país que escolha, vai se surpreender!
Comece agora a sua viagem com alguns dos melhores locais a visitar em cada um dos países da CPLP. Lugares emblemáticos, com paisagens únicas que inspiram pinceladas em quadros... Viajar transforma-nos, torna-nos mais ricos, mais completos e mais cientes do quanto somos diferentes e afinal de conta, iguais. E chega ao final da viagem com mais memórias para partilhar, de alma aberta e com o coração mais cheio!
E para inspirá-lo ainda mais...

*Não vês que somos viajantes?
E tu me perguntas:
Que é viajar?
Eu respondo com uma palavra: é avançar!
Experimentai isto em ti
Que nunca te satisfaças com aquilo que és
Para que sejas um dia aquilo que ainda não és.
Avança sempre!
Não fiques parado no caminho.*

Santo Agostinho



Serra da Leba, Angola

A Serra da Leba é um lugar especial, conhecido em todos os cantos e recantos do país e um dos símbolos máximos do turismo nacional. A estrada, que serpenteia desde lá de cima, começou a ser construída na época colonial, no final dos anos 60. É uma obra-prima de arquitetura enquadrada num cenário natural espetacular. O melhor lugar para apreciar a serpente que desce o morro é o Miradouro da Leba, de onde se consegue apreciar na perfeição a obra conjunta e perfeita entre o homem e a natureza.



Cristo Redentor, Brasil

Cristo Redentor, a estátua *art déco* que retrata Jesus Cristo, localizada no topo do morro do Corcovado, a 709 metros acima do nível do mar, com vista para parte considerável da cidade brasileira do Rio de Janeiro, tem trinta metros de altura e é uma das maiores estátuas do mundo.

Símbolo do cristianismo, o Cristo Redentor é também um ícone cultural do Rio de Janeiro, do Brasil e da América Latina como um todo,

sendo retratado no cinema, na televisão e em várias músicas. O monumento é um importante ponto turístico, que recebe, em média, 2 milhões de visitantes por ano. Em 2007, foi eleito informalmente como uma das sete maravilhas do mundo moderno e, em 2012, a UNESCO considerou o Cristo Redentor como parte da paisagem do Rio de Janeiro incluída na lista de Patrimônio da Humanidade.

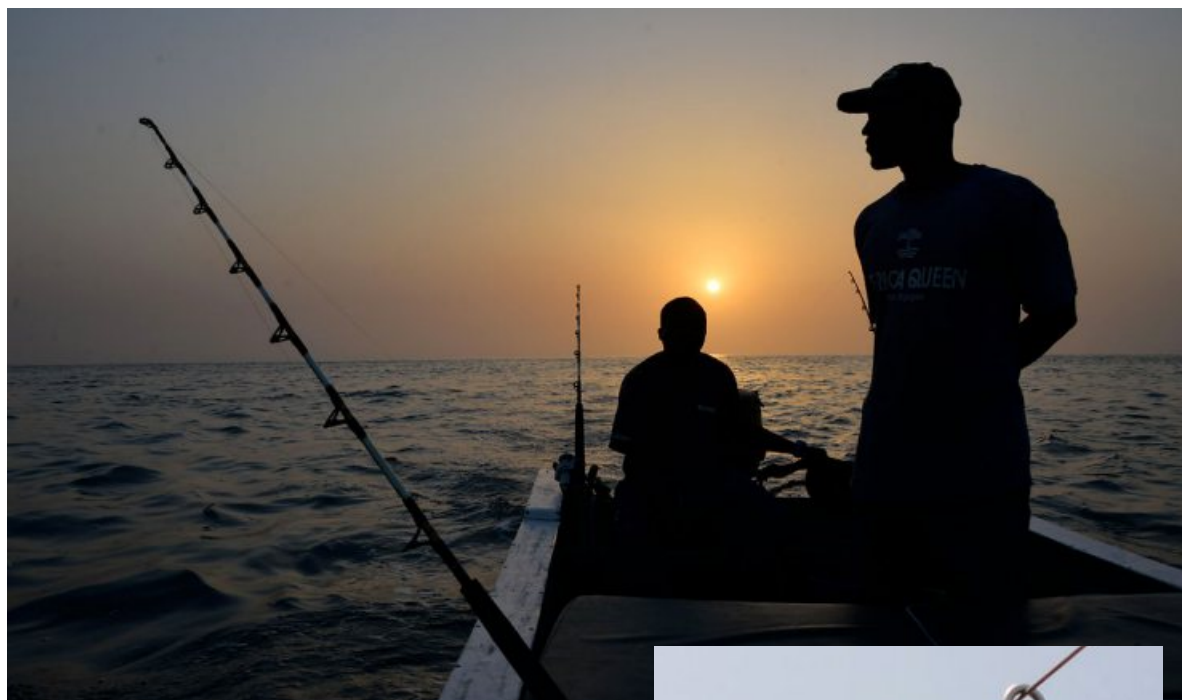


Salinas e Olho Azul, Cabo Verde

As salinas de Pedra de Lume, situadas no interior da cratera de um vulcão, são uma das principais atrações turísticas da Ilha do Sal. Além da vista, pode tomar banho na lagoa de água salgada sem ir ao fundo. E se quiser melhorar ainda mais a experiência, estão disponíveis tratamentos de massagens feitas com sal.

O Olho Azul, localmente chamado de Buracona, é outro dos grandes atrativos da Ilha do Sal. Trata-se de uma piscina natural com águas de cor azul-turquesa e uma caverna subaquática com vários metros de profundidade, que resulta de reentrâncias provocadas pelo mar na rocha vulcânica.

Pesca Desportiva, Guiné-Bissau

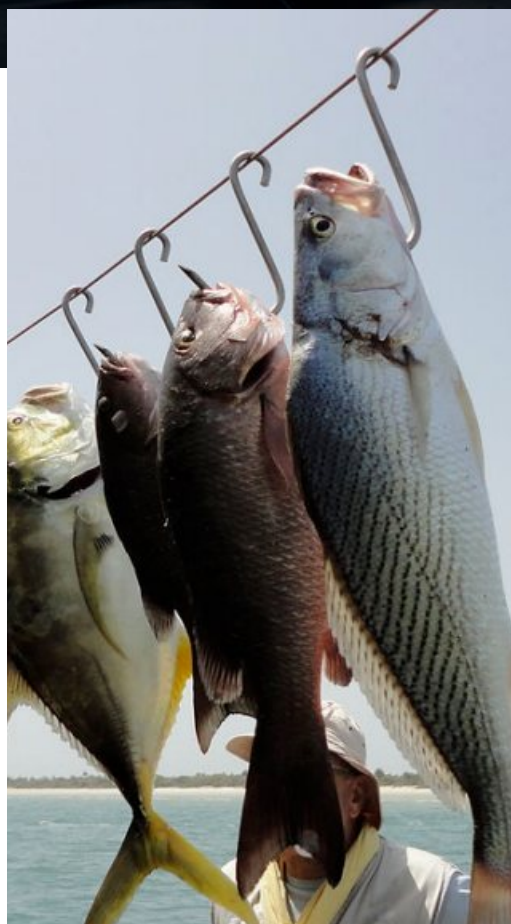


Diz-se que não há regra sem exceção, e o arquipélago das Bijagós, ao largo da Guiné-Bissau, é a exceção.

Clasificado pela Unesco como “Reserva da Biosfera”, é conhecido pela sua natureza selvagem e pela numerosa variedade de peixe. Está entre os lugares mais procurados por pescadores desportivos europeus. Podemos mesmo dizer que é um dos lugares lendários de África para a pesca desportiva.

Ainda pode encontrar lugares virgens para pescar, como por exemplo a Ilha de Kéré, pouco frequentada. Aqui pode encontrar adversários como a carpa vermelha, barracuda, tarpão, etc.

As saídas são feitas com pescadores locais com bastante criatividade e *know-how* nesta arte.



O Pico Basilé, Guiné-Equatorial



Anteriormente Pico de Santa Isabel, localizada na Ilha de Bioko, é a montanha mais alta da Guiné Equatorial. Com uma altitude de 9.878 pés, é o maior cume e o mais alto dos três vulcões basálticos sobrepostos que formam a ilha.

A ilha foi habitada em meados do primeiro milênio AC por tribos bantu do continente, que formavam a etnia Bubi. Ao contrário de

outras ilhas da região, Bioko tinha uma população indígena africana.

Em 1472, o navegador português Fernão do Pó foi o primeiro europeu a avistar a ilha enquanto procurava um caminho para a Índia.

A primeira subida da montanha por europeus foi feita por comandantes ingleses entre 1827 e 1828 sob a expedição de Owen.

Pemba, Moçambique



A cidade encontra-se situada à saída da Baía de Pemba, a 3ª maior baía do mundo e a primeira em África em termos de profundidade e também uma das mais bem protegidas do litoral moçambicano. Capital da Província de Cabo Delegado, situa-se no Norte de Moçambique, ao longo do eixo Centro-Sul da Província, e a Este é banhada pelo Oceano Índico. Até 1976 a cidade tinha o nome de

Porto Amélia, em homenagem à última rainha portuguesa, a rainha Maria Amélia. A etimologia do nome provém dos termos Muamba/Upemba que significa flutuar, em lígua local e em Macua. Sobre a origem do nome, diz-se que em tempos acampou no local um pescador sobrevivente de um naufrágio, a quem atribuíram o nome de Muamba/Ubemba, que significa flutuar.

Ilha da Madeira, Portugal



Não deixe o facto de estar numa ilha fazê-lo pensar que só tem mar! Tem muito para ver, fazer e conhecer. Além das imperdíveis piscinas vulcânicas de Porto Moniz, visite uma das sete maravilhas de Portugal, a Floresta Laurissilva, com admiráveis cachoeiras, desfrute do maior platô de Paul da Serra e do mais alto penhasco da Europa, com 589m num piso de vidro. Também pode aventurar-se pela serra e pela natureza até um miradouro,

local perfeito para ver o nascer do sol no Pico do Arieiro, o terceiro pico mais alto da Ilha da Madeira. A costa sul da Ilha da Madeira é um local popular para observar baleias e golfinhos no seu meio ambiente natural. Pode se quiser, parar para nadar ou mergulhar com *snorkel* ao longo da costa enquanto procura golfinhos-nariz-de-garrafa, baleias cachalote ou baleias de Bryde.

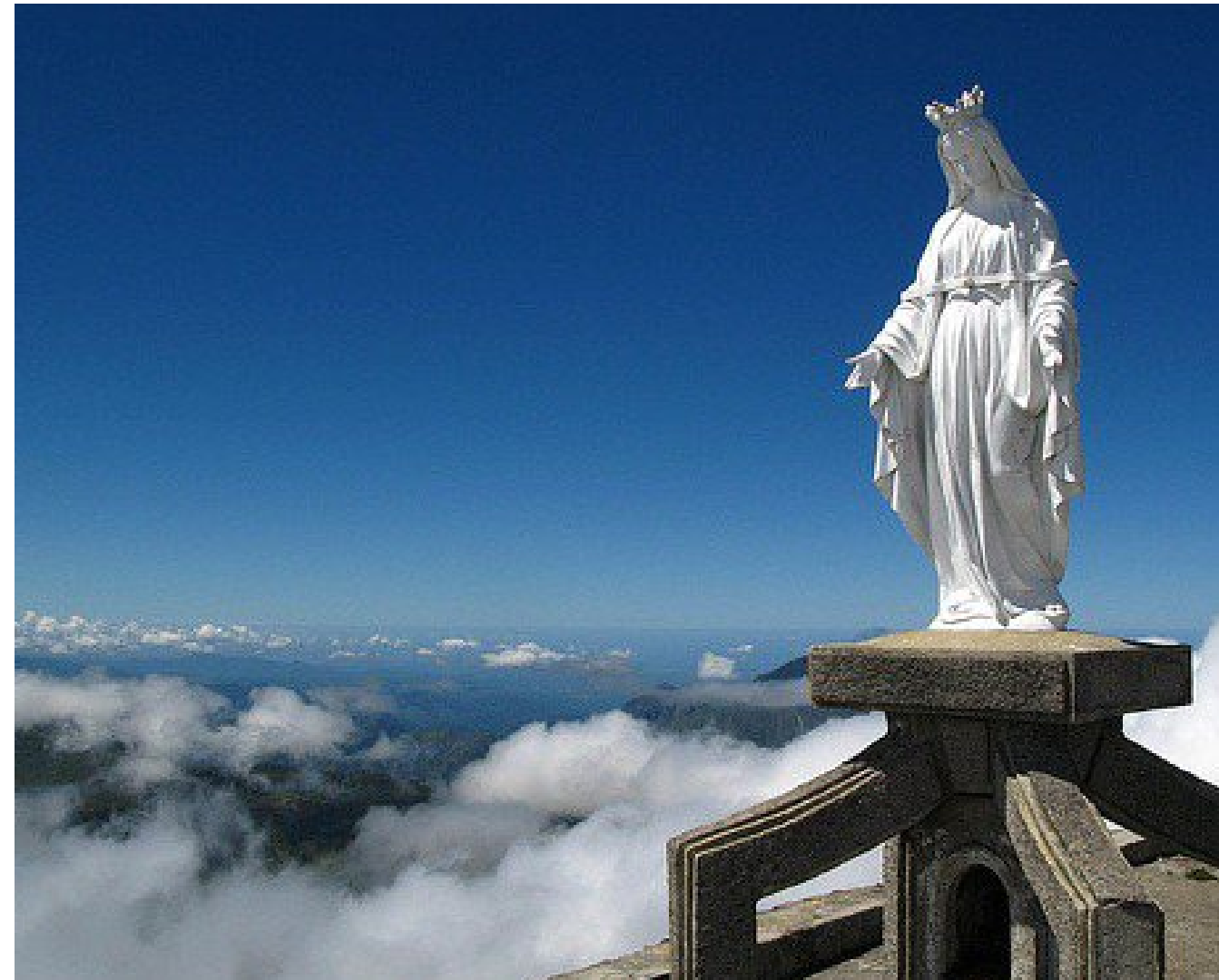
Roças, São Tomé e Príncipe



“Há um local especial em África, mesmo único nas suas características, que, embora de reduzidas dimensões e limitada geografia - duas pequenas ilhas no Golfo da Guiné - contém um conjunto arquitectónico e territorial inigualável. Trata-se do arquipélago de São Tomé e Príncipe e das suas cidades, mas sobretudo das suas celebradas roças.” - Duarte Pape e Rodrigo Rebelo de Andrade. Na sua génese, a palavra “roça” significa

“desbravar mato”, “abrir clareiras” ou “terreno aonde roçou o mato”. O certo é que a criação e a organização destas construções com múltiplas influências arquitetónicas, as roças são muito mais do que património de São Tomé e Príncipe, mas sim de toda a Lusofonia. Constituem a herança mais profunda de um povo, que importa salvaguardar e proteger, a bem da cultura lusófona e do desenvolvimento futuro do arquipélago.

Montanha Tatamailau, Timor



Tatamailau, ou Tata Mailau, às vezes referido como Monte Ramelau, é a montanha mais alta de Timor Leste e também da Ilha de Timor com 2.986 m. A montanha está localizada a aproximadamente 70 km a sul da capital Díli, no distrito de Ainaro. O nome “Tatamailau” é de origem Mambai, a língua local e significa “Avô de todos”. “Ramelau” é o nome do

maciço da serra. O Tatamailau é dedicado à Virgem Maria e é objeto de uma peregrinação anual comemorativa da Anunciação da Bem-Aventurada Virgem Maria, em março. Há uma estátua de três metros de altura da Virgem Maria no pico, que veio de Itália e foi erguida durante a ocupação Indonésia em 1997.

Glamour e Moda

Poderíamos ter misturado as cores tendência, mas decidimos que o verde merece um destaque especial. Esta cor fibrante que significa esperança, liberdade, saúde e vitalidade, a cor da natureza viva. Os dias mais quentes chegaram e com eles deixamos um pouco mais de pele à mostra, e segundo a tendência com cores alegres e garridas! De peças mais formais, a looks totais, e ainda peças mais práticas e intemporais como a ganga, trazemos-lhe muito por onde escolher!

O verão pede cores vivas e cores vivas é algo que não falta este ano. Entre laranjas, rosas, amarelos, verdes e vermelhos, a estação quente é o tempo por excelência para transformarmos o nosso guarda-roupa num verdadeiro arco-íris com peças que vão fazer o nosso verão florescer. Com as temperaturas a subir, entramos na melhor altura para nos apaixonarmos por uma imensidão de padrões floridos. E já sabemos, que há vestidos que valem mil palavras!!

Divirta-se e boas compras!



Verde, a favorita da estação

Macacão
PINKO



Mala
BOTTEGA VENETTA



Fato de banho
DROPE



Perfume
BULGARI



Body
**AGENT
PROVOCATEUR**



Máscara
**QUEM DISSE
BERENICE?**



Vestido
PINKO



Vestido
THREE GRACES

Saia
PRADA



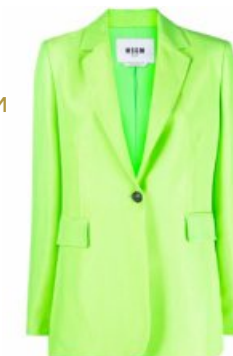
Sandália
**CHRISTIAN
LOUBOUTIN**



Mala
MARC JACOBS



Fato
MSGM



Mala
**YVES SAINT
LAURENT**



Brincos
ESPAÇO A



Sombras
HUDA BEAUTY



Dia a dia com estilo



Perfume
YVES SAINT
LAURENT



Vestido
KOCCA



Máscara
LANCÔME



Vestido
MOI MIMI



Top e Saia
MIU MIU



Sombras
DIOR



Vestido
CAROLINA
HERRERA



Sandália
GUCCI



Vestido
SAINT LAURENT



Vestido
MOI MIMI



Sandália
GUCCI



Pantalona
MAX MARA



Mala
CAROLINA
HERRERA



Paréo
AMIR SLAMA
GANGA



Protetor Solar
LIERAC

Chapéu
ARKET



Óculos
MISSONI



Bikini
CLUBE BOSSA



Saco
MAM



Chinela
HAVAIANAS



Mala
MISSONI



Bikini
DROPE



Toalha
LA REDOUTE



Protetor Solar
VICHY

Bikini
LISA MARIE FERNANDEZ



Fato de Banho
ANDREA IYAMAH



Vamos a la playa



Celebrar é preciso



Vestido
ANDREA
IYAMAH



Colar
PURIFICACION
GARCIA



Mala
JIMMY CHOO



Sandália
AQUAZZURA



Mala
YVES SAINT LAURENT



Vestido
GUCCI



Sandália
YVES SAINT
LAURENT



Vestido
KOCCA



Vestido
GRANDADO



Sombras
NARS



Vestido
MIU MIU



Top e calças
FOURSOUL



Baton
FENTY BEAUTY



Óculos
MARC JACOBS



Mala
FURLA



Vestido
GUIDO MARIA



... porque é verão



Vestido
PINKO



Brincos
DINNY HALL



Sandália
SOPHIA
WEBSTER



Vestido
PINKO

PROJETO NPILI SCHOOL, UMA CONQUISTA!

Neima Ferreira, Fundadora Projeto Npili School

Antes de começar a trabalhar no Banco Africano de Desenvolvimento há 7 anos, trabalhei como voluntária em muitos projetos enquanto criava a minha filha em casa.

Durante esse período, visitei a Guiné-Bissau pela primeira vez depois de ter estado ausente durante quase 16 anos e deparei-me com vários desafios no terreno. Os níveis de educação eram criticamente baixos, acrescentando o facto de as condições do sistema de ensino se terem deteriorado drasticamente nos últimos anos, devido à constante instabilidade política. A educação caracterizava-se por um elevado nível de absentismo dos professores, uma atmosfera de ensino e aprendizagem pobre, onde a proporção de alunos por professores era muito elevada, instalações escolares pobres, e uma taxa de abandono escolar consideravelmente elevada entre as raparigas.

O conceito da Npili School para raparigas na Guiné-Bissau nasceu para fazer face ao contexto com que o país se deparava. O projeto visa ter um efeito demonstrativo sobre os tomadores de decisão e a sociedade

civil na expectativa de criar uma sociedade igualitária e lançar as bases para uma futura grande classe média que apoie o país a passar para o nível seguinte de desenvolvimento mais inclusivo e sustentado.

(In)felizmente, comecei a trabalhar, e deixei de liderar o projecto. No entanto, graças a um grupo de voluntários da Fundação Atena para a Criança e Mulher nas pessoas de Karina Ferreira, Isa Bergh Lopes da Costa, Ana Palomino, Karyna Serqueira, Eneida Marta, Remna, Irley Barbosa Rivera, e muitos outros, o projeto piloto Npili tem estado operacional desde 2021. No entanto, o excesso de procura torna necessário mais recursos para construir mais turmas para acomodar as raparigas em transição para a escola primária.

Se quiser apoiar ou saber mais sobre este projecto, por favor contacte:

Karina Nosolini Ferreira em geral@npili.org.

<https://youtu.be/4Wj6cZNtafI>

Doações:

<https://www.givingway.com/campaign/7a9bdc>

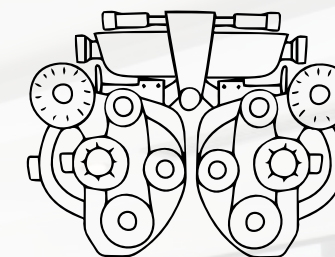


OPTOCENTRO

LISBOA | PORTO | MAPUTO

O SUCESSO

Artigo de Rui Motty, CEO e Optometrista Optocentro



O setor da óptica é apaixonante e absorvente. A diversidade de conteúdos compreende áreas como, a saúde visual, a inovação e tecnologia, a moda, o luxo e as relações humanas. Poucas áreas de negócio integram tantas variáveis, todas a concorrer para o conforto e bem-estar das pessoas. É o que a Optocentro diariamente procura defender, o bem-estar das pessoas. Prestar um serviço ao cliente, pressupõe um equilíbrio entre a ciência que o prestador domina, a sua generosidade, empatia e o desejo do consumidor. Estabelecida esta cadeia, o sucesso surge com maior facilidade e alcançamos os designios da nossa missão, fazendo mais um cliente feliz. Na realidade, apenas naquele exato momento. A felicidade exige um exercício de continuidade, não é um estado infinito, carece de uma atenta manutenção e da constante renovação de votos. Especialmente no âmbito da relação entre o profissional e o cliente. A maioria dos consumidores são erráticos nas suas escolhas. Mas todos procuram incessantemente a referência da confiança para se fixarem. Sim, é verdade, somos todos consumidores

Nunca o setor da óptica esteve sujeito a tantos desafios e, simultaneamente, tantas adversidades. Não me refiro às catástrofes de saúde pública ou de guerra à escala global, como as que atualmente vivemos.

Refiro-me às dinâmicas do consumidor moderno, a perceção do poder por parte deste, à democratização do conhecimento, à consciência do consumo sustentável. Refiro-me a um mercado maduro, fortemente competitivo, a promotores destituídos de ética, às desiguais condições de recursos no mercado, entre os grupos económicos e as micro e pequenas empresas. Assistimos a um maior risco face à proporção elevada dos investimentos. É verdade que o mundo está mais complexo e mais perigoso, mas a exceção deste mercado, o seu ecossistema tecnológico e humano, concede aos mais audazes uma janela de oportunidades. Continua a ser este o lema da economia de mercado. É essencial investir nos recursos humanos e na tecnologia. O conhecimento científico e a cultura de responsabilização, instituem a mensagem para os clientes. São estes os valores que acreditamos vingarem no meio das adversidades.

Quando se entrega a alma a um determinado projeto e nele se deposita o vigor de uma geração, aumentam as probabilidades de este vir a ser bem-sucedido. Evidentemente, convém dizer que não existe uma única fórmula para o sucesso. O sucesso é uma onda sinusoidal inconstante. Na Optocentro, estamos conscientes deste grande desafio e procura-se diariamente a manutenção do pico desta onda. Para além da relação com os clientes, a formação técnica e científica dos seus profissionais e a escolha de produtos de qualidade, determina a diferenciação e encerra o círculo para afirmação de uma marca responsável.



Cartier

Lisboa (sede)

Av. António Augusto de Aguiar nº 32 C
1050-016 Lisboa

Lisboa EYEkonic

Rua da Prata 144
1100-420 Lisboa

Porto

Rua Sá da Bandeira, 347
4000-436 Porto

Maputo

Av. Vladimir Lenine, 2791 - R/C
Maputo - Moçambique



OPTOCENTRO

LISBOA | PORTO | MAPUTO

**EDIVALDO
JOSÉ
MACHADO**



BANCÁRIO, MENTOR E FUNDADOR DOS PROGRAMAS “CAFÉ COM O CEO” E “LEADERSHIP TALK’S”

QUEM É?

Chamo-me Edivaldo José Machado, sou angolano, tenho 36 anos de idade, sou jurista de formação, bancário de profissão e mentor do programa “Café com o CEO”.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

Com regozijo!

A CPLP é um vector cultural e de cooperação entre os povos membros, Angola tem sido um *player* importante na consolidação dos objectivos da lusofonia, sobretudo, na arena internacional, a meu ver, é percursora na adopção de medidas económicas, financeiras e ambientais, esta última valeu-lhe o reconhecimento e investimento dos Estados Unidos da América na ordem de Usd 2 mil milhões, visando as melhores práticas internacionais. O combate à corrupção, nas mais diversas manifestações, tem sido a sua bandeira de ordem. A forma como tem mediado o conflito na região dos grandes lagos, caso de estudo e de suma importância, revela a capacidade multifacetada de África solucionar os seus conflitos internos, e de tecer considerações na pacificação de conflitos internacionais, muitos deles, impostos pela actual conjuntura político-geográfica.

Este e outros argumentos conferem ao meu país destaque, e responsabilidades acrescidas no tabuleiro regional, continental e mundial. Acredito que um dos legados de Angola, senão o principal, por tudo que granjeou, é o de abrir caminho para afirmação dos demais povos lusófonos para que possam também granjear e superar os seus feitos.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Certamente seria a área da Educação!

Inverteria o actual quadro de ensino de Angola com adopção de medidas, de facto e não de aparência, como o aumento do valor atribuído ao sector da Educação no Orçamento Geral do Estado. Sendo Angola membro da CPLP, estudava casos de sucesso de combate ao analfabetismo, estabelecia 2025 para redução significativa do absentismo ao ensino. Outrossim, tornava gratuito o acesso aos livros escolares do ensino de base, apostava na merenda escolar, em teleaulas/telecurso, reduziria os impostos inerentes à industrialização do setor do ensino. A educação, à semelhança da saúde, é pedra fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, diz a bíblia “meu povo perece por falta de conhecimento”, pelo que a ignorância, aqui referida como a ausência de educação, é o pior mal que alguém pode estar sujeito, portanto, é *mister* combater o analfabetismo. Por fim, não menos importante, ensinava o meu povo a pensar “Pátria e Lusofonia”, mediante criação e instituição da “Caderneta CPLP” nos ensinos secundário e universitário. M

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“Magazine Makeba aviva em mim um sentimento de pertença, leva-me a reflectir os desafios da lusofonia, e o desejo de ser parte da solução dos mesmos, pelo que recomendo a leitura regular das suas edições, e adopção das mesmas como filosofia de vida.

QUEM É?

Sou Renata Torres, carioca de 48 anos, moro em Niterói no Rio de Janeiro. Tenho mais de 23 anos de experiência no mercado corporativo de tecnologia, liderando equipes de larga escala em empresas como Accenture e TIM. Formada em Engenharia de Computação pela PUC-Rio, com especializações em Gestão pela COPPEAD e Estratégias de Diversidade & Inclusão pela Harvard Kennedy School. No início de 2021 fiz uma transição de carreira e decidi empreender na área de Diversidade e Inclusão. Sou Co-fundadora da Div.A Diversidade Agora!, e atuo como consultora, treinadora comportamental e palestrante nos temas de Diversidade, Inclusão e Liderança.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

O Brasil possui uma relevância muito grande dentro da CPLP por se tratar do maior país de língua portuguesa e também pelos aspectos relacionados à sua riqueza cultural. Isso tudo traz também uma responsabilidade muito grande em liderar ações de impacto para promover tanto a língua portuguesa como a própria cultura brasileira em outros países. E entendo que realizamos ações importantes neste sentido. Um exemplo disso é Rede Brasil Cultural presente em mais de 40 países, nos cinco continentes, e responsável por oferecer cursos de língua portuguesa e atividades relacionadas à cultura brasileira. Por outro lado, temos também a importância da CPLP para o Brasil. Neste ano por exemplo, a CPLP foi confirmada como observadora das Eleições Gerais de 2022 pelo TSE, cumprindo um papel importante à Justiça Eleitoral e para a democracia brasileira.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Com certeza focaria na área de Educação pública. Sofremos muitas perdas neste campo nos últimos anos, em todos os aspectos, da educação básica ao ensino superior. Uma área que deveria ter tido muito mais investimentos e atenção durante a pandemia, ficou sucateada e presenciou retrocessos importantes. Se olharmos pelo ponto de vista da diversidade então nem se fala. Em 2021 nosso Exame Nacional de Ensino Médio, o ENEM, teve uma queda de 50% no número de negros,

pardos e indígenas. Como podemos esperar que as pessoas tenham oportunidades justas se nem acesso à educação elas conseguem ter? E seguimos retrocedendo como sociedade em tantos aspectos que me pergunto como fazer para sair de uma crise que é bem mais do que econômica, mas principalmente política e social. Na minha visão apenas investindo fortemente em Educação de forma consistente e por um longo prazo será possível que a sociedade brasileira deixe de ser uma das mais desiguais do planeta. Tem que ser um plano a ser compartilhado como estratégia de crescimento para o país, compartilhado por administrações diferentes. A primeira coisa que eu faria seria revogar o congelamento de investimento em educação por 20 anos que entrou em vigor em 2016. **M**

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“ Uma mensagem de otimismo para os próximos tempos. Vivemos num período muito desafiador da História da Humanidade, com muitas desigualdades sociais, destruição do meio-ambiente que ainda nos resta para exploração econômica, discursos extremistas que incentivam o preconceito e a intolerância, mas eu acredito no poder de transformação das pessoas. Acredito que uma nova geração de pessoas mais humanas e conscientes do valor das diferenças está vindo por aí e tenho esperança num futuro, tanto breve e como mais longínquo, que será melhor para todos nós!

**RENATA
TORRES**

CO-FUNDADORA
Div.A
DIVERSIDADE
AGORA!, UMA
EMPRESA DE
IMPACTO SOCIAL
COM FOCO NA
CONSULTORIA
PARA A
DIVERSIDADE E
INCLUSÃO

PAULINO DIAS

CEO DA PD CONSULTING E MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DO INST. PEDRO PIRES PARA A LIDERANÇA

QUEM É?

Costumo me definir, meio a brincar meio a sério, como um poeta sonhador profissional, apaixonado pelas coisas belas da vida, mas que nas horas vagas sou economista e consultor para pagar as minhas contas... rs. Acima de tudo, sou uma pessoa que procura cumprir as suas responsabilidades para com o meu país, o meu planeta, os outros à minha volta e as próximas gerações, enquanto ser humano, cidadão comprometido, profissional, marido

e pai. Nasci há 45 anos nas montanhas da minha bela ilha de Santo Antão, último dos 8 filhos de um casal de pequenos agricultores que me ensinaram, e continuam ainda a ensinar, o que de mais valioso se pode ensinar a um ser humano: valores e princípios nobres, senso de justiça, honradez e dignidade e, da minha mãe sobretudo, um certo despreendimento das coisas materiais e um acentuado sentido de altruísmo e generosidade.

Sou licenciado em Economia e possuo um Mestrado em Gestão, cimentando esta simbiose entre duas áreas que me fascinam. Tive, e continuo a ter, o privilégio de uma boa e diversificada carreira profissional, que muito me enriqueceu. Tive a responsabilidade de assumir funções de topo em algumas delas, e aprendi sobretudo, a liderar equipas diversificadas. Em paralelo, fui “testando” a minha criatividade e veia sonhadora com alguns projetos de empreendedorismo, alguns que deram certo, outros que absolutamente não – mas em todos fui aprendendo, aprendendo sempre. Atualmente sou membro do Conselho Consultivo do Instituto Pedro Pires para a Liderança, Vice-Presidente da Associação de Business Angels de Cabo Verde e Membro do Conselho Técnico do Business Incubator Center, uma incubadora pública de empresas, sedada na Cidade da Praia.



COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

Acredito que a CPLP tem um potencial que ainda não está totalmente explorado. Quer no plano da diplomacia e geopolítica, articulando posições na arena internacional, em defesa de interesses comuns, quer no plano económico, quer nos planos social e cultural, quer ainda no plano identitário. Precisamos avançar mais, de forma mais célere e pragmática, em *dossiers* como a livre circulação de pessoas e bens, a harmonização técnica-normativa em setores-chave, a cooperação técnica, económica e financeira, entre outros, para transformar a CPLP numa organização mais concreta, mais “palpável”, que se traduza em benefícios efetivos para os nossos povos, empresas e instituições. Todos os países membros só terão a ganhar.

Cabo Verde, apesar da sua pequenez, pode ter um contributo importante à maior solidificação da CPLP. Somos uma nação que resultou do cruzamento de povos de diferentes geografias, com diferentes matrizes culturais e com diferentes necessidades e aspirações; e um Estado que emergiu a partir da consciencialização da nossa identidade própria, assente em valores como a defesa da liberdade e da soberania e evoluiu depois para incorporar outros valores associados à democracia, ao pluralismo e respeito às diferenças, à defesa das liberdades e garantias individuais. Todo este percurso de cinco séculos resultou num longo aprendizado, que poderá também servir de inspiração para a consolidação da CPLP como uma comunidade una nas suas diferenças, capaz de também construir uma identidade própria perante o mundo, ao mesmo tempo que respeita e valoriza as especificidades de cada país membro.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Educação. O percurso recente de Cabo Verde, depois da independência, demonstrou o enorme poder transformador da Educação, especialmente num pequeno país arquipelágico, sem recursos naturais, estruturalmente vulnerável. Estamos agora perante novos contextos – com desafios importantes, mas também com enormes oportunidades – que requerem, se calhar, um “novo cabo-verdiano”: mais criativo e inovador, mais produtivo e eficiente, mais e melhor inserido no mundo, mais

ativo enquanto cidadão e sociedade civil, mais solidário – com o outro, mas também com as gerações futuras. Para este efeito, penso ser muito importante que se prossiga os esforços que vêm sendo feitos a nível de reestruturação/reforma dos sistemas formais de Educação em Cabo Verde. Incluindo quadros legais e institucionais aplicáveis, planos curriculares, formação e capacitação de professores, maior adoção de tecnologia no setor, maior diálogo com o setor privado. Mas também é imperiosa uma aposta na formação de uma elite transformadora, dotada de competências técnicas robustas e com um forte sentido de liderança, capaz de inspirar e orientar os próximos passos deste nosso percurso como nação e como Estado. M

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“Gostaria de deixar uma mensagem positiva, de confiança, de encorajamento. Estamos todos conscientes dos enormes desafios que o mundo está a enfrentar, decorrentes dos efeitos ainda, da pandemia da COVID-19, da guerra entre a Rússia e Ucrânia, do impacto das mudanças climáticas, entre outros. Mais do que nunca, somos chamados para levantar bem alto bandeiras como a criatividade e a inovação para desenhar soluções para problemas concretos, a coragem, a perseverança e o pragmatismo para as colocar em prática, e a solidariedade – para com o outro e para com as gerações futuras, repito – para garantirmos que “ninguém fica para trás” e que ninguém fica prejudicado lá na frente. Mas estou absolutamente convicto que vamos conseguir superar estas crises – e aprender com elas, emergindo como seres humanos – e CPLPianos! – mais resilientes, mais fortes, mais solidários.



Foto: Depositphoto



Protetor Solar
URIAGE



Chapéu
BRASIIAN BIKINI



Sunga
AMIR SLAMA GANGA



Protetor Solar
PIZ BUIN



Sunga
OSKLEN



Chinelo
IPANEMA



Fato de Banho
ZEGNA

Fato de Banho
TOM FORD



Pólo
THOM BROWNE



Calção
PREVU



Tênis
OFF WHITE



Camisa
ZEGNA



Fato
TAGLIATORE



Calção
GUCCI



Perfume
TERRE
D'HERMES



Blazer e Calça
ZEGNA



Óculos
GUCCI



Sapato
PRADA



Sandália
ZEGNA



Prendedor de notas
ZEGNA



Saco de Viagem
GUCCI

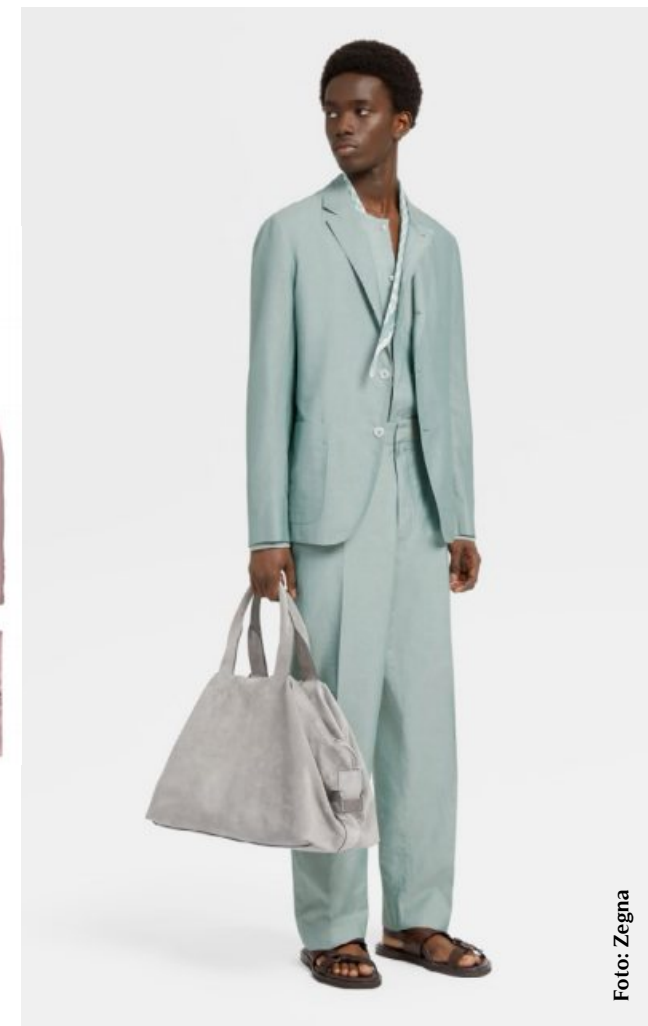


Foto: Zegna

Look jovial e criativo

Por Executive & Stylish

Cada vez mais os homens cuidam-se e preocupam-se com a sua imagem. As tendências de moda praia masculina para 2022 remetem a detalhes simples que conferem um ar muito mais moderno, espontâneo e autêntico. Neste verão, use combinações de cores mais vibrantes para ter um look jovial, criativo e descontraído. A frase “homem não usa rosa” ficou para trás há muito tempo! Use cores pastéis leves e adequadas ao verão. Para quem prefere modelos com estampados, os desenhos tropicais, flores, folhas e frutos são uma referência.

Veja as nossas sugestões.

ESPECIALIZADO EM GESTÃO DE PESSOAS COM ENFÂSE EM LIDERANÇA ORGANIZACIONAL

QUEM É?

Nascido na Guiné-Bissau, sou apenas um cidadão do Mundo que todos os dias faz a sua parte para que possamos viver num mundo melhor e mais justo, um orgulhoso filho de África, isto basta.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

Perante os enormes desafios que se colocam á CPLP, o meu país Guiné-Bissau, precisa reforçar o papel e abordagem da juventude para afirmação de um espaço unido não apenas pela Língua Comum, mas também pela promoção da Paz, da segurança, da defesa da democracia e dos direitos humanos através do diálogo entre iguais no respeito pela diversidade dos valores culturais, num quadro de promoção da cidadania e num clima de pluralismo, tolerância e respeito mútuo.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Já dizia Nelson Mandela “A educação é a arma mais poderosa para mudar o Mundo”.

Segundo estudo e diagnóstico da Educação Superior e Investigação Científica da Fundação Fé e Cooperação, existem falhas no sistema educativo na Guiné. Creio que deve haver políticas públicas do Estado para que essas situações sejam melhoradas, penso que a educação e a mudança de mentalidade são fatores chave para melhorar o estado das coisas no meu país, e como podemos fazê-lo? enquanto agentes de mudança? na minha ótica é através da criação de uma plataforma comum, um espaço interativo, aonde a ideia central é escutar e apoiar os jovens com opiniões e ideias inovadoras a dar voz à sua própria visão do futuro; abordar as temáticas do emprego, inclusão, paz e segurança, e também as alterações climáticas, educação, saúde mental e muito mais. M

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“ Neste contexto dramático em que vivemos no Mundo é muito importante cada um sentir que a paz depende de cada um de nós, e que sejamos construtores de pontes contra os muros da divisão e que cada um possa sentir que os seus gestos não contribuem apenas para a sua felicidade individual mas que têm um efeito real na sociedade e podem, à sua medida servir o Mundo.

ANAXIMANDRO MONTEIRO



NATHALIE NCHAMA MBA



VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS MULHERES EMPRESÁRIAS E EMPREENDEDORAS DA CPLP

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“ A introdução do Pilar económico na CPLP criou muitas expectativas, cabe-nos agora, desenvolver projetos com impacto positivo para a população tendo em conta os enormes recursos que os países possuem, que podem ser rentabilizados para minimizar a fome, a miséria e as doenças que a grande maioria das suas populações ainda sofre.

QUEM É?

Sou uma mulher polivalente, otimista, empreendedora e criativa. Além disso, acredito na autonomia da mulher. Cresci numa família muito cristã, aonde a minha fé teve raízes profundas na religião católica, de que ainda hoje sou praticante. Apesar de me ocupar da minha família como mulher casada, dedico também parte do meu tempo aos temas sociais que me permitem conhecer as necessidades das pessoas que estão à minha volta. Desempenho o papel de Embaixatriz, e sou Vice-Presidente da Federação das Mulheres Empresárias e Empreendedoras da CPLP desde 2020. Estou sempre à procura de novos desafios e conhecimentos, estar parada não é algo que me satisfaça. Sou empenhada naquilo com que me comprometo, dedicada e centrada na ação. Tenho facilidade na comunicação interpessoal e boa adaptação cultural. Do meu percurso académico, sou Licenciada em Contabilidade, Controle e Auditoria; também sou Mestre em Gestão de Empresas pela Universidade Lusófona de Lisboa.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

A Guiné Equatorial está orgulhosa de pertencer à CPLP, e acredita na sua determinação para ficar à altura dos Estados Membros fundadores. A cooperação com o espaço lusófono já tem uma longa história. Além das relações com os PALOP'S, a Guiné Equatorial estabeleceu relações diplomáticas em 1977 com Portugal. Em 1998 foi assinado um Acordo Geral de Cooperação entre os dois países, e em 2014 um Acordo de Transporte Aéreo. A integração na CPLP implicou o cumprimento de compromissos, que estão a ser honrados com determinação e firmeza, num processo necessariamente lento, mas imparável. A câmara dos Deputados e o Senado já haviam aprovado o Novo Código Penal, que prevê a abolição da pena da morte, encontrando-se na fase de finalizar os procedimentos internos, conforme indicam as leis internas do país sobre a matéria. Ainda no capítulo da integração, o governo aprovou a introdução do ensino da Língua Portuguesa no Sistema Escolar a partir do próximo ano letivo. Apesar disso, já há vários anos que existe um programa semanal de cultura lusófona, no canal público de televisão ,TVGE , totalmente falado em português. Convém não esquecer que os portugueses ocuparam o território durante três séculos, e

deixaram muitos vestígios, nomeadamente o crioulo de raízes portuguesas Fá d'Ambó - Fala de Ano Bom -, ainda hoje falado nas ilhas de Annobón e Bioko.

Portanto, só encontro vantagens no facto de o país estar inserido no espaço lusófono da CPLP, e acredito que ainda temos muito para oferecer à Comunidade. Por exemplo, aportamos a diversidade cultural, uma grande zona económica marítima, e um vasto mercado potencial francófono, dada a proximidade da Guiné Equatorial com vários países de língua oficial francesa da África Central ,CEMAC. Por outro lado, a nível de turismo, temos reservas e parques naturais praticamente virgens, e praias de areia branca paradisíacas, e se forem explorados de maneira sustentável, estes recursos poderão ser uma fonte de prazer para os turistas e uma fonte de rendimento para o país.

Igualmente, os incentivos ao investimento estrangeiro têm sido intensificados, nomeadamente depois da realização da I Cimeira de Negócios da Confederação Empresarial da CPLP em Malabo, no ano passado.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Melhoraria as áreas da educação e saúde pública mas, a reativação económica Pós-COVID 19, é uma preocupação e, neste sentido quero dar prioridade ao pilar económico.

A Guiné Equatorial acaba de ratificar o Acordo sobre a Área de Livre Comércio Continental Africana – ALC-CA – o que abre enormes perspectivas e vantagens para as empresas da Comunidade operarem a partir da Guiné Equatorial. O facto de a Guiné Equatorial estar presente, também, na esfera da CEMAC, poderá significar grandes vantagens para as empresas da CPLP, ao fazerem negócios através da Guiné Equatorial, contribuindo para reconstruir economias, criar emprego, trazer bem-estar. O nosso desejo é que os empresários da CPLP sintam este País como deles, que se instalem e contribuam para o seu desenvolvimento económico e social, que prosperem e progridam nas suas áreas de negócio, que tornem esta Comunidade ainda maior, mais forte, mais competitiva. M

**LUÍS
CANHEMBA**

MESTRE EM GESTÃO E POLÍTICA PÚBLICA, CONSULTOR EM COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA EMPRESARIAL

QUEM É?

Luis Canhemba, moçambicano, 43 anos de idade, especialista de comunicação empresarial, com estudos de gestão empresarial e governamental, a terminar o PhD em gestão de empresas, depois do mestrado em gestão pública.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

A CPLP é um excelente conceito. A ideia de integração dos países na base da língua é uma oportunidade de maior e mais profunda interação dos nossos países, trocas comerciais e vantagens a vários níveis, na área da educação, saúde, diplomacia, entre outras. Mas o que sinto é que este desiderato ainda está longe de ser alcançado. Por exemplo, não faz sentido que a isenção de vistos entre os países da CPLP ainda não seja uma realidade plena. A questão da segurança é um outro aspeto que me intriga. De notar que os países anglófonos, da nossa região austral de África foram os primeiros a reagir em relação ao terrorismo na zona Norte de Moçambique. A questão da educação/bolsas de estudos, ou pelo menos a interação nessa área, e a troca de conhecimento é incipiente. É por isso, e respondendo dire-

tamente à questão, que vejo que o meu País ainda tem muito por dar e ganhar da CPLP. Ainda há muito esforço que as lideranças devem fazer para que os nossos países tornem o “sonho” da CPLP uma realidade tangível.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Seria, sem dúvida, a área da educação. Porque considero que um País educado, com conhecimentos técnico-científicos avançados e sólidos é a chave certa para a sua independência económica. Foram recentemente descobertos em Moçambique fonte de recursos minerais, mas certamente que a sua exploração irá depender na sua maioria, de técnicos estrangeiros, porque há défice de formação nacional naquelas áreas específicas. Se tivéssemos, uma das vantagens imediatas seria a diminuição da exportação de divisas, o que seria bom para a economia nacional. Mas, felizmente, sinto que há um esforço e algum investimento na educação para ultrapassarmos este problema. **M**

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“ Deixo uma mensagem de esperança, no sentido de que acredito que um dia teremos uma CPLP mais compacta, mais unida e de mais prosperidade.

mille collines

“O que importa para nós é compartilhar histórias africanas que tornam o mundo um lugar mais curioso e conectado”

TERRA DE MIL COLINAS

A história da Mille Collines começa em Kigali em 2008, quando os caminhos de duas mulheres apaixonadas se cruzaram: Antoinette, uma costureira ruandesa e Inês, uma estudante de design espanhola.

Ambas compartilhavam a mesma visão; uma crença de que unir talentos levaria à criação de produtos inovadores em África.

“Acreditamos que a alegria pode ser transferida para um objeto quando feito com amor e carinho, e isso é transmitido pelas mãos que contribuem para a confecção dos nossos produtos”

A alegria vem de dentro. As canecas Tulia são feitas à mão na Cidade do Cabo, África do Sul, em colaboração com o estúdio Mervyn Gers

Ceramics. Estas canecas apresentam estampas de assinatura inspiradas em ilustrações de impressão de cera africana projetadas para iluminar os seus rituais de chá e café.

Tulia



DIRETOR DE FORMAÇÃO DA CHASTRE CONSULTING

QUEM É?

É sempre complicado falar sobre nós, ainda que essa pergunta seja natural e recorrente.

Se for sobre o que faço profissionalmente, é fácil: atualmente sou Chief Training Officer na Chastre Consulting, o que na prática significa que a minha função é coordenar a área de Learning & Development da empresa, alargar o portfólio de serviços e desenhar os conteúdos pedagógicos para cada cliente.

Para mim, a dificuldade é saber o que dizer a seguir, porque implica delimitar o que sou. Até porque o que sou é algo que é mutável ao longo do tempo.

Há uma frase de um poeta francês no final do séc XIX que diz que “Definir é matar”, talvez porque limite. A segunda parte dessa frase é “sugerir é criar”, e é essa a parte que eu gosto; reinventar-me e criar.

Talvez tenha sido por isso que, depois de tirar Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos, tenha sido quase natural estar ligado à formação e ao executive coaching. Digo natural porque para o fazer é necessário uma grande dose de criatividade e reinvenção, para garantir que a mensagem passa, independentemente do público, e para “zerar” os meus pressupostos em cada novo projeto. Cada cliente é um cliente, e isso implica que cada projeto é uma projeto. Parece uma verdade de La Palice, mas a verdade é que com o passar do tempo, vamos ficando “contaminados” com aquilo que achamos saber e isso pode-nos limitar, por isso é essencial escutar cada cliente sempre como se fosse a primeira vez.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

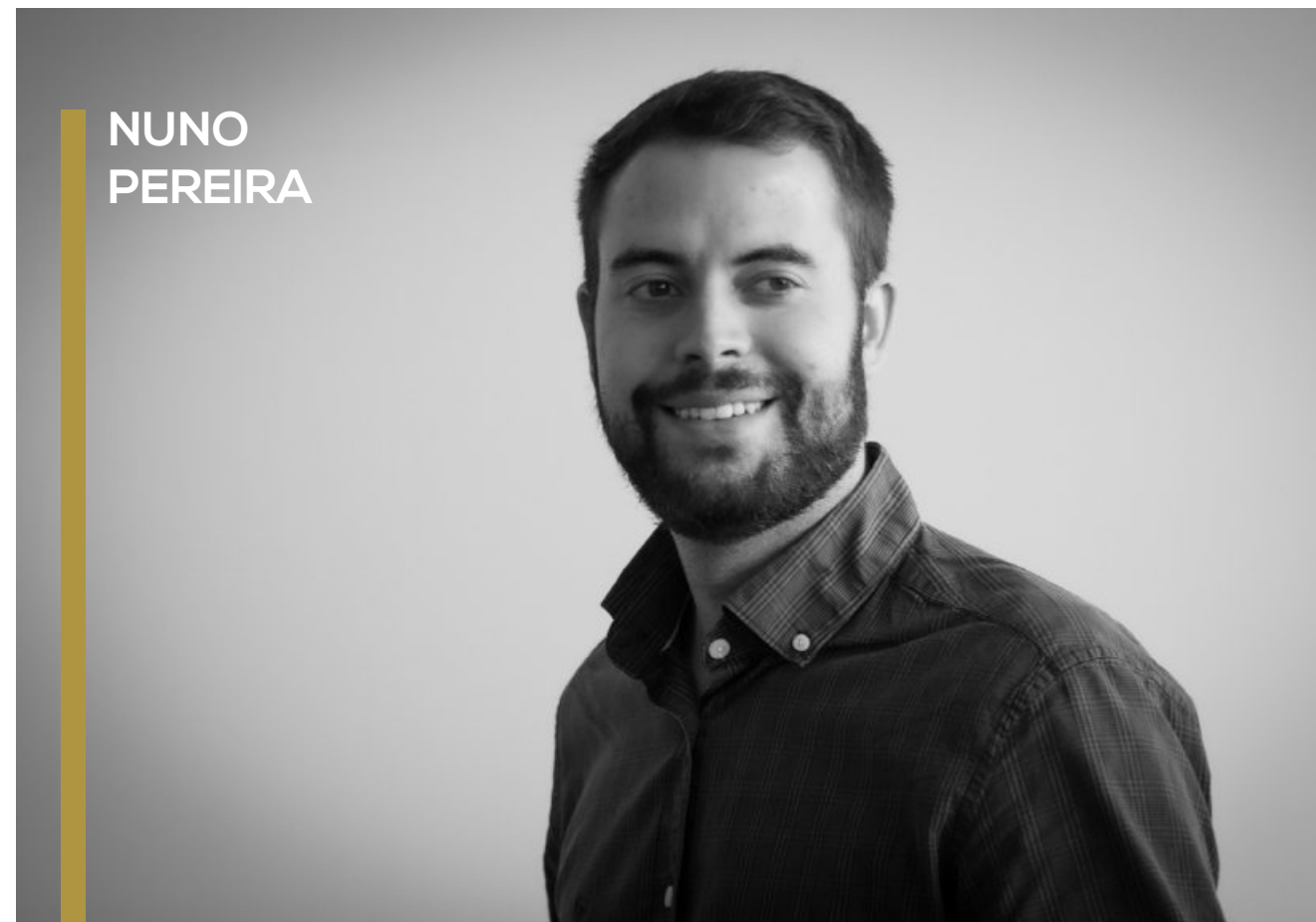
Nas últimas 3 décadas têm sido feitos progressos nas relações institucionais, culturais e empresariais, existindo ao dia de hoje diversos protocolos e organismos que potenciam as parcerias entre os diferentes países da CPLP. Portugal pelo seu legado histórico deve servir de motor a esta ligação e garantir a vinculação, tanto afetiva, como através das instituições, com todos os países irmãos. Desta forma, não só a um nível institucional ou

protocolar, mas também a nível empresarial, existe uma grande capacidade instalada em termos de *know-how* que deve ser aproveitada. Num primeiro momento, houve um fluxo mais unidirecional que levou muitos portugueses para países da CPLP. Atualmente, num mundo global, em que cada vez mais a geografia é posta para um segundo plano, esse fluxo tem de ser multidirecional, e isso significa termos cidadãos de países irmãos a trabalhar para Portugal, e vice-versa.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Portugal tem hoje um tecido empresarial maioritariamente constituído por micro e pequenas empresas. Essa constatação deriva de alguns desafios: por um lado, em termos de fiscalidade, por não incentivar o desenvolvimento das empresas e o seu crescimento em termos de recursos humanos; por outro lado, e é aqui que a Cimeira de Liderança da Lusofonia se quer posicionar, existe também um défice em termos de educação formal nos líderes na maioria das empresas. Isto sucede porque, em grande parte, muitas empresas portuguesas foram constituídas com base em força de vontade e espírito empreendedor, o que faz com que os objetivos comerciais sejam a força motriz, e a aprendizagem seja baseada no “Learn by doing”. Desta forma, a determinado momento, é necessário capacitar e requalificar estas pessoas, mas isso nem sempre é tido como prioritário. Respondendo à pergunta, diria que é urgente democratizar o acesso às chamadas Human Skills, começando pelos líderes, para que estes possam juntar à sua grande capacidade empreendedora (em que Portugal é amplamente reconhecido), com as competências necessárias para a construção de empresas sustentáveis a longo prazo. Essa capacitação vai implicar requalificar líderes atuais, e pensar na formação dos próximos líderes, desde a base. M

NUNO PEREIRA



MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“Acho que o melhor que posso dizer aos leitores é que comecem por ser isso mesmo: Leitores. O conhecimento é algo fascinante e passa por diversas fases. A primeira é a fase dos cabeçalhos, em que lemos os títulos e achamos que já sabemos tudo sobre o tema. Avançando nessa fase, chegam as dúvidas, e aí encontramos a beleza das pequenas coisas, quando nos apercebemos o quão pouco sabemos sobre elas. Depois entramos na etapa mais profunda, em que a curiosidade se aguça e o conhecimento se consolida. Por isso, o meu conselho é que leiam sobre os temas que gostam mais, e não somente sobre aqueles ligados à atividade profissional. Consolidem esse conhecimento e no final tudo vai convergir num lugar onde as vossas ações vão ser o reflexo do vosso conhecimento integrado. O objetivo deve ser o caminho e não o fim, porque esse nunca sabemos bem qual é.

EUCLIDES GRAÇA DAS NEVES

EMPREENDEDOR, FUNDADOR DA 1ª LIVRARIA DE SÃO TOMÉ



QUEM É?

Euclides Graça das Neves, natural de São Tomé e Príncipe. Resido em Lisboa desde 2017, onde estudo e trabalho como assistente administrativo numa Editora. A minha formação superior é em Filosofia, atualmente frequento o último ano de mestrado em Diplomacia e Relações Internacionais. Sou fundador da Livraria Nón, a primeira livraria a fixar-se em São Tomé e Príncipe, inaugurada em Outubro de 2021.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

No cenário globalizante a interdependência impõe-se, quer ao nível regional, quer ao nível das sub-regiões. São Tomé e Príncipe deve tirar o maior proveito da

sua posição enquanto Estado membro da CPLP. Além do mais, devo admitir que a CPLP, ainda na sua curta história, conseguiu consolidar o seu lugar no cenário internacional cada vez mais complexo, nos organismos, instituições e mecanismos de carácter multilateral, ao demonstrar o valor que uma organização formada a partir de traços históricos e linguísticos comuns pode agregar aos processos de desenvolvimento interno e à projeção internacional dos seus Estados Membros, por meio dos seus três pilares: a concertação político-diplomática, a cooperação e a promoção e difusão da língua portuguesa. E São Tomé e Príncipe já esteve na direção da CPLP, o que por si só, embora seja rotativo, é uma posição que projeta o país para outros alcances.

No que alude à esfera política, a CPLP tem contribuído no fortalecimento institucional e político de São Tomé e Príncipe, dentro das suas possibilidades. A título de exemplo, são os instrumentos das Missões de Observação Eleitoral da CPLP, realizadas sempre a convite do Estado-Membro interessado. A CPLP, de certo modo, tem conseguido também articular posições conjuntas nos diversos cenários internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), além de manifestar apoio a candidaturas de nacionais dos seus Estados-Membros a cargos de destaque nas instituições importantes, como a Organização das Nações Unidas, a Organização Mundial do Comércio e a Organização Internacional das Migrações. No plano da promoção e difusão da língua portuguesa, São Tomé e Príncipe, conjuntamente com outras organizações, enfrentam o desafio de construir uma política e uma estratégia de promoção e internacionalização de uma língua que é, por sua natureza e história, pluricêntrica. Portanto, devo admitir que, apesar de todos os avanços registados, a CPLP precisa ainda de se aproximar mais dos cidadãos e mostrar de que forma o trabalho da organização pode ter um impacto positivo nas vidas da comunidade, e neste caso, na vida dos são-tomenses. E para a concretização deste desiderato, aponto a criação de instrumentos, em parceria com os seus observadores consultivos, que representam uma voz importante da sociedade civil da Comunidade são-tomense. Enfim, ainda com um olhar linear, devo admitir que subsiste muito a ser feito, com relevância prioritária e de atuação imediata no seio da CPLP para que São Tomé e Príncipe, beneficiasse ainda mais, enquanto um Estado insular de características peculiares. Disso, parecem-me imediatos: a mobilidade “verdadeira” e cooperação económica e empresarial. E do outro modo, São Tomé e Príncipe devesse abrir o país para os nacionais da CPLP atribuindo a isenção de vistos. Ao que acresce a promoção do interconhecimento da reali-

dade sociocultural dos seus povos, através dos sistemas educativos dos Estados-Membros, promovendo, deste modo, o sector empresarial, do turismo, da cultura, etc. E para tal, é preciso que os governantes são-tomenses, definam, de forma proba a sua política externa e esclareçam para si, primeiramente, as suas prioridades junto da CPLP.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

Se eu pudesse melhorar uma área no meu país, seria a Educação. Porque entendo que toda a atividade política, económica, social e cultural, a própria sociedade, hoje globalizante, e o seu desenvolvimento, voltam-se para o Homem, princípio e fim. A fragilidade social, cultural, política e até económico-financeira do meu país, têm, em parte, uma ressonância na fragilidade do sistema de educação do meu país. A educação não se mostra apenas como instrumento de fomento do crescimento económico, mas, antes, como alavanca fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana. E curiosamente, o PNUD propôs, em 1990, no seu primeiro relatório sobre o Desenvolvimento Humano, que o bem-estar humano fosse considerado como a finalidade do desenvolvimento, devendo os indicadores incluir também educação. Daí que é fundamental dispormos de um sistema de ensino de qualidade para a sustentabilidade económica, social, cultural e política. Para além do sistema de educação do meu país carecer de uma reformulação que satisfaça e se ajuste ao nosso contexto e aos desafios globais, considero que a disposição de livros e lugares que espicaçassem o conhecimento e ao processamento de informações, fosse, de todo, uma estratégia crucial para a disseminação da literacia, que muito faz falta à nossa própria Democracia. M

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“Caro Leitor, enaltecer o que é magnífica na CPLP é uma forma íntegra de se ser comunidade. Ler a Makeba ou outras revistas e jornais sobre a CPLP é contribuir para desenvolvimento da comunidade e dos países nacionais, membros da organização.

**CRISTINA
DA SILVA**

DIRETORA DA KONNEKTO, AGÊNCIA DE EMPREGO

QUEM É?

Os meus pais cresceram durante um dos momentos mais sombrios da história política de Portugal e optaram por partir para nos proporcionar um mundo diferente para crescermos. E o resultado disso é uma mulher muito resiliente, de mente aberta e ‘boca aberta’ – eu!. A família fugiu de Timor em 1975, na guerra civil, com nada mais do que as roupas do corpo e a determinação de sobreviver. Todos nós temos dois passaportes; e no meu trabalho sou responsável por 4 países – Portugal, Austrália, Timor e EUA. Viajo pelo mundo a falar de Timor, do seu maior património – as pessoas e o espírito indomável do povo Maubere. Este ano farei uma turnê global por três continentes – finalmente, após o bloqueio do CV19, esta será minha primeira vez no exterior. Mal posso esperar! Estou muito animada. Timor Leste é o meu país anfitrião há mais de 25 anos. É o país onde morei mais tempo até agora. Vim criança, saí adolescente, e voltei adulta. O meu objetivo é aposentar-me aqui entre as pessoas que me deram o meu maior triunfo – encontrar a minha vocação – nos Recursos Humanos.

COMO VÊ O SEU PAÍS NA CPLP?

Como vejo o meu país de acolhimento na CPLP? É o único país com a maior proposição de possibilidades futuras. Somos os mais jovens, nascidos em 2002. Temos a população mais jovem – 65% com menos de 25 anos. Agora há um futuro a ser contemplado. Isso também

significa que precisamos da maior quantidade de carinho e cuidado dos nossos mais velhos, os outros países da CPLP que são mais velhos do que nós e têm muito mais experiência do que nós. Vejo este país como o filho mais novo da CPLP que precisa de orientação e paciência. Como um jovem adulto, temos a energia e a intenção, agora precisamos da oportunidade e de uma liderança forte.

SE PUDESSE MELHORAR UMA ÁREA NO SEU PAÍS, QUAL SERIA E PORQUÊ? COMO O FARIA?

A única área que apresenta o maior desafio - a criação de emprego. Num momento em que o mundo enfrenta obstáculos industriais, pequenos países como Timor-Leste estão preparados para recorrer à indústria transformadora. Dos 13 distritos, 12 beneficiariam de ter uma fábrica em cada distrito, criando empregos locais em vez da atual migração interna de jovens que abandonam as suas casas e migram para Díli onde há ainda menos hipóteses de trabalho e mais mudanças de privação de direitos. Os jovens migram aos 1000 para Díli apenas para se encontrarem à margem da sociedade, propensos a comportamentos sociais negativos e isso está a aumentar. Uma fábrica operada por até 50 pessoas em turnos rotativos pode afetar 500 pessoas - média familiar de 7 a 10 membros por pessoa a trabalhar. Isso é suficiente para criar microeconomias. M

MENSAGEM PARA OS NOSSOS LEITORES

“Aqueles que hoje estão a ler este artigo estão interessados no ambiente da CPLP como plataforma e prenúncio de mudança – desafio-vos a pensar nos países da CPLP como irmãos e irmãs e não como interesses concorrentes. Pense neste ambiente como uma empresa familiar. Onde o sucesso não é medido por indivíduos, mas pelo esforço coletivo combinado de todos.



3ª Edição Angola Innovation Summit
traz consigo a
1ª Edição do Innovation Award

O MAIOR EVENTO SOBRE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DA REGIÃO PALOP
ACONTECE ENTRE 25 E 29 DE JULHO

SERÃO 5 DIAS DE NETWORKING E CONHECIMENTO QUE CULMINAM NUM EVENTO
DE PREMIAÇÃO QUE PREVÊ DISTINGUIR AS MELHORES ORGANIZAÇÕES, IDEIAS E
PROJETOS DOS PALOP QUE LIGAM O MERCADO AO FUTURO



O maior evento de inovação e tecnologia dos PALOP, em formato 100% digital, está de volta com a sua 3ª Edição entre os dias 25 e 29 de Julho. Lançado em 2020, o Angola Innovation Summit (AiS) é uma rede global de conhecimento que promove a consciencialização sobre a tecnologia e a inovação como fator-chave para a competitividade das empresas e para o desenvolvimento económico e social, trazendo uma visão global para o contexto local, bem como *insights* que sejam acionáveis no dia-a-dia, e que se tornou no maior evento 100% digital sobre de Inovação e Tecnologia na região PALOP. Num formato 100% digital, o AiS conecta gestores, representantes governamentais, líderes empresariais, especialistas, empreendedores e académicos, sem limites geográficos, tornando-se um espaço de conhecimento, experiência, visibilidade e *networking*.

Nas 2 edições anteriores, o AiS reuniu mais de 35 países representados, mais de 6.000 participantes, 40 oradores de 13 países, conteúdos com mais de 1.000 minutos que geraram mais de 33.000 visualizações nas primeiras 72 horas, 25 Start-Ups e mais de 50 referências diretas nos órgãos de comunicação social nacionais e internacionais.

Nesta 3ª edição, *powered by DELL Technologies*, são esperados 10 painéis, mais de 25 sessões e mais de 30 oradores que, durante estes 5 dias, irão partilhar e inspirar sem fronteiras a partir de 3 palcos virtuais.

Este ano, o evento conta com a parceria das empresas **Dell Technologies, Multipla, Cetim Tecnologia, Ucall, Valenta e EMIS - Empresa Interbancária de Serviços**.

Durante os 5 dias o evento será um espaço de partilha de conhecimento especializado, de exposição, de visibilidade, de imersão digital e de *networking*. O programa deste ano será composto por um Bootcamp de Certificação Internacional em *Future Foresight* em parceria com o Global Innovation Management Institute, com sede nos Estados Unidos da América, duas Masterclass, uma *Roundtable* do *African Fintech Network*, Conferências e as já habituais Feira Virtual e Rampa de Produtos.

Este ano traz uma novidade que é o *Innovation Awards*, um momento para distinguir em 6 categorias - *Corporate Innovation*, *Inclusão Financeira*, *Startups*, *Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação*, *Apps e Especial* - as melhores organizações públicas e privadas, *startups* e projetos a operar nos PALOP, que utilizam a tecnologia

e a inovação para transformar, impactar e modernizar o sector em que operam e ligam o mercado ao futuro.

Sem limites geográficos, as reflexões e debates nos três dias de Conferência, 27 a 29 de Julho, estarão focadas no novo paradigma económico, a utilização da tecnologia ao serviço do negócio, as tendências tecnológicas, a gestão de talentos na era digital, a transformação digital com impacto, os ecossistemas de empreendedorismo e inovação, a promoção do desenvolvimento nos mercados emergentes utilizando a tecnologia e a inovação, a disrupção tecnológica na banca e a inclusão financeira, e as transformações nos ecossistemas de pagamento.

Entre os oradores confirmados, estão **Paulo Portas**, Consultor Estratégico e Ex. Vice-Primeiro Ministro de Portugal, que vai abrir a conferência no dia 27, no painel um novo paradigma económico, com o tema “*As tendências nos mercados globais provocadas pela geoestratégia no contexto Pós-Covid*”; **Joel Pita**, *Country Manager* da VISA para Angola, Moçambique, São Tomé & Príncipe e Santa Helena, que falará sobre “*As Tendências no Ecossistema de Pagamentos VISA*”, no dia 29; **Alicia Asín**, CEO da Libelium, empresa líder em soluções IOT com representação em 120 países, que falará sobre as “*Reflexões em torno do IOT: Riscos e Oportunidades para um legado de maior transparência e democracia dos dados*”; **Balazs Barna**, *Head of US Engineering* na *Transferwise*, que falará sobre “*Como as Fintechs estão a desafiar e a mudar o jogo no sistema financeiro global*”; **Carine Dikambi**, *Francophone Leader* da Binance, que falará sobre “*A Indústria de Blockchain: Acelerando a adopção das criptomoedas e a democracia do dinheiro no mundo*”; **José Assis**, CEO da Multipla, que falará sobre “*Economia Digital em Angola: Computação em nuvem em Angola*”, entre outros.

As inscrições ao evento já iniciaram e serão gratuitas até ao **dia 10 de Julho**.

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO OU PEDIDO DE INFORMAÇÃO ADICIONAL, POR FAVOR CONTACTAR:

CAROLINA FREITAS LOPES

info@angolasummit.co

FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

A SEGURADORA QUE ESTÁ CONSIGO, ONDE QUER QUE VÁ, PARA QUE A VIDA NÃO PARE.

Com mais de 140 000 pessoas seguras.
Com mais de 600 agentes exclusivos.
Com mais de 30 pontos de venda.



SEDE
Agência Cidade Financeira
Via S8, Condomínio Cidade Financeira, Talatona

LUANDA
Agência Angomart São Paulo
Rua Ngola Kiluange

Agência Centauro Parque (Chinesa)
Avenida Fidel Castro

Agência Kero Cacucaco
Estrada da Nova Centralidade

Agência Kero Kilamba
Rua Imperial Santana

Agência Kero Morro Bento
Avenida 21 de Janeiro, n.º 80

Agência Kero Nova Vida
Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy

Agência Kero Talatona
Rua Centro Convenções S8

Agência Kero Viana
Estrada de Catete, km 22

Agência Kífica
Rua do Mercado do Kífica

Agência Major Kanhangulo
Rua Major Kanhangulo

Agência Morro Bento
Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem Loy

Agência Mutu
Rua Américo Boa Vida n.º 126 a 138 A

Agência Shoprite Cacucaco
Estrada Nacional EN 100

Agência Shoprite Nova Vida
Rua 54, Urbanização Nova Vida, Kilamba Xiapi

Agência Shoprite Palanca
Avenida Deolinda Rodrigues

Agência Shoprite Viana
Estrada Camama - Viana, Luanda Sul

Agência Shoprite Zango
Estrada do Zango, Calumbo

Loja Central Park
Edifício Central Park, Viana Park

Loja Patriota
Estrada do Patriota, Benfica

Loja Via Expressa/Weza Paradise
Via Expressa, Complexo Weza Paradise

BENGUELA
Agência Lobito
Rua Cerveira Pereira n.º 10, Caponte

Agência 1.º de Maio
Rua Machado dos Santos

BIÉ
Agência Shoprite Kuito
Rua Nacional Kuito

CABINDA
Agência Shoprite Cabinda
Estrada da Nacional 100

HUAMBO
Agência Shoprite Huambo
Rua Direita do Aeroporto

HUÍLA
Agência Lubango
Comauto, Bairro 14 de Abril

fidelidade.co.ao



LIGUE **226 434 550**

JOSÉ
BUCASSA

“

É preciso
pensar em
Inovação e
Tecnologia
para
depois agir
inovando

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA,
DE ANGOLA E DOS PALOP PARA O MUNDO

José Bucassa é o Diretor Executivo e mentor do evento Angola Innovation Summit. Movido pela vontade de provar que em Angola e nos PALOP também se fala a língua da tecnologia e da inovação, fez acontecer o maior evento sobre estas temáticas nos PALOP. Entre 25 e 29 de julho, qualquer um se pode juntar à 3ª edição do evento, que promete trazer novidades e temas muito relevantes!

Por Cátia Candimba de Aguiar

Como surgiu a ideia de criar o Angola Innovation Summit?

Os primeiros passos para o AiS foram dados em 2019. Verificámos que, a nível internacional, Angola era conhecida como um país pouco propenso ou voltado para a inovação. Essa mensagem era passada pelas posições que ocupava no Índice Global de Competitividade (IGC) onde, estruturalmente, os pilares mais fracos, entre os 12 que compõem o IGC, estavam direta ou indiretamente relacionados com o domínio da Inovação e da Tecnologia. Era claro para nós que esses pontos fracos representavam oportunidades de melhoria, e era preciso criar um ecossistema que agarrasse essa oportunidade e que contribuísse ativamente para criar nos atores relevantes — Estado, empresas, *startups*, etc. — um *mindset* voltado para a inovação.

No nosso entender, para as pessoas e as organizações agirem com a perspectiva de promover a inovação ou utilizarem a tecnologia para gerar processos inovadores, antes precisavam de ganhar consciência sobre isso. Ou seja, primeiro é preciso pensar em Inovação e Tecnologia para depois agir inovando.

Para um evento tão recente, as métricas das edições passadas são bastante interessantes. Esperava estes números? A que acha que se devem estes resultados?

Honestamente, os números da edição anterior parecem-nos aceitáveis pelo empenho que tivemos desde a conceção até à implementação, e devem-se muito à entrega da nossa equipa interna, bem como dos nossos parceiros. Naturalmente, também entendemos que resulta da pertinência dos temas e o interesse neles por parte dos diferentes *stakeholders* que promovem a competitividade nos diferentes mercados, particularmente nos PALOP. Penso que está cada vez mais claro que a Inovação e a Tecnologia são desafios e oportunidades globais, não restritos a um ou outro país, setor ou mercado. Obviamente, alguns estarão alguns passos à frente de outros, mas todos são chamados a essa jornada, porque os mercados (países) são comercialmente abertos. Ou seja, interagem e transacionam com outros, daí ser importante acertar o passo para o desenvolvimento e modernização desses mesmos mercados, setores e países.

Tendo em conta o sucesso que o evento tem tido e os nomes relevantes de quem tem participado, o AiS já chegou à fase em que é procurado por entidades, empresas e profissionais que desejam estar presentes no evento?

Sim, temos vindo a verificar isso a cada nova edição. São várias e relevantes entidades, empresas e profissionais que se têm juntado ao projeto desde a 1ª edição.

Quanto às entidades, temos contado com a presença de *decision makers*. Por exemplo, na edição 2020, esteve presente o Dr. Pedro Lopes, Secretário de Estado para a Economia Digital de Cabo Verde, e o Dr. Marcos Souto, Representante Residente do Fundo Monetário Internacional em Angola. Em 2021, esteve presente o Dr. Mário Caetano, Ministro da Economia e Planeamento de Angola, o Eng.º Manuel Homem, Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social de Angola, e, novamente, o Dr. Marcos Souto.

Nesta edição, entre outras entidades com grande experiência governativa e de conhecimento dos mercados globais, contaremos, por exemplo, com a presença do Dr. Paulo Portas. Temos contado com a participação de várias empresas e profissionais baseados dentro e fora dos PALOP, que atuam em diferentes setores, desde as Telecomunicações, Banca, Tecnologia de Informação, Serviços Financeiros, etc.

Foi o facto de ter nascido durante a pandemia que fez com que o evento fosse no formato 100% online ou o plano sempre foi esse?

Curiosamente, não foi sempre esse o plano. A pandemia apenas acelerou o processo. A nossa jornada começou em 2019, quando lançámos, em Luanda, 2 edições do Fórum para a Competitividade & Inovação: uma edição presencial, a 30 de janeiro; e outra híbrida, a 30 de julho. A edição híbrida já era um teste do conceito do AiS (piloto 1.0), com vista à sua migração para 100% digital na edição de 2020. Por coincidência, o surgimento da pandemia veio consolidar o posicionamento digital do evento e tornou mais fácil a sua implementação, porque

acabou por acelerar a literacia digital das pessoas, quebrou barreiras de acesso e aumentou a propensão para o consumo de conteúdos digitais. A pandemia também permitiu às pessoas e empresas perceberem que podem realizar várias atividades com muito mais comodidade e conveniência, sendo uma delas a aquisição de conhecimento, *networking*, exposições, etc., sem sair de casa ou do escritório.

Há planos para que o evento passe a ser híbrido, para quem gosta mais do formato presencial?

Sim. Temos soluções tecnológicas do projeto que permitem implementar o formato híbrido. No entanto, a maior parte do evento será dominado pela parte digital, porque o AiS é uma rede global de conhecimento e, com isso, permite partilhar e inspirar sem fronteiras, tendo oradores do mais alto nível e a partir de vários cantos do mundo. Desta forma, garantimos aos participantes e parceiros uma participação acessível em termos logísticos e financeiros, sempre numa lógica “*anytime, anywhere*”. Entendemos que o futuro é no digital, mas não ignoramos o estado da transição em alguns mercados e também reconhecemos os hábitos tradicionais de participação em eventos. Por esse motivo, no AiS 2022 teremos 2 momentos presenciais que decorrerão em Luanda, o *Fintech Workshop* e o *Startup Event*, nos dias 25 e 26 de julho, respetivamente. nosso formato terá sempre o digital como âncora, pois queremos contribuir ativamente para proporcionar aos participantes e parceiros uma experiência digital imersiva, *insights* acionáveis com a partilha de conhecimento e experiência de especialistas de grande referência a partir de qualquer sítio do mundo. Queremos trazer uma visão global para o contexto local e o acesso ao alcance de visibilidade além dos limites geográficos (quer seja dentro de um país, ou deste país com o resto do mundo), apesar de compreendermos que existem pessoas e/ou marcas que estão um pouco mais inclinadas para eventos presenciais.

Pensa que o AiS tem ajudado a levar o nome de Angola além-fronteiras e, eventualmente, a fazer com que lá fora se alterem estereótipos sobre o país, porque agora se percebe que Angola também inova e acompanha o desenvolvimento na área dos negócios?

Acredito que sim. Temos sido convidados para eventos internacionais que chegam até nós devido ao alcance do AiS a nível internacional. Dou-lhe alguns exemplos: este ano fomos parceiros do *Annual Investment Meeting*, que é promovido pelo Ministério da Economia dos Emirados Árabes Unidos; somos *Ecosystem Partners* no Relatório Global de Ecossistemas de *Startups* (*Global Startup Ecosystem Index*), que mapeia mais de 100 países e 1.000 cidades, lido por milhares de pessoas em todo o mundo, incluindo *decision makers*; e, em 2021, contribuímos para entrada de Angola nesse índice, pela primeira vez, ocupando a posição 115 nos países e 952 nas cidades (Luanda). Em 2022, Angola ocupa a posição 97 no *ranking* dos países (subiu 18 posições) e Luanda ocupa a posição 631 no *ranking* das cidades (subiu 321 posições). Estes números também revelam o nosso contributo para a exposição internacional neste domínio da Inovação, Tecnologia e *Startups*, e sinalizam que Angola não quer ficar para trás neste processo de desenvolvimento e modernização dos mercados.

O AiS tem atraído a atenção internacional. Essa atenção verificou-se de alguma forma concreta e proveitosa para os participantes do mercado (Estado, empresas, startups ou outros)?

Sim. Além dos exemplos que referi anteriormente, em 2021, conectámos 2 Fundos Internacionais de Investimento (*Venture Capital Firms*) com 2 *Startups* angolanas, coordenámos as primeiras meetings e estamos a fazer o *follow-up* deste processo, sendo que os próximos passos estão dependentes da atribuição de licenças do Regulador a essas *Startups*.



O que se pode esperar da edição de 2022?

Em poucas palavras, os participantes (pessoas e empresas) terão acesso a 3 palcos, 10 painéis, mais de 35 sessões com mais de 40 oradores, 2 *Bootcamps* de Certificação Internacional — um em *Future Foresight* e outro em *Associate Innovation* com o *Certified Innovation Professional Programme* —, 3 *Masterclass*, 2 *Workshops* (*Client Innovation Consultation* e *Fintech Workshop*) e o *Startup PALOP Challenge* (com a participação de 10 *Startups* dos PALOP e 7 *Venture Capital Firms* internacionais). Esperamos proporcionar a todos os participantes vários momentos de partilha e inspiração sem fronteiras, experiência digital distintiva, acesso a uma ferramenta poderosa para ampliar o seu *network*, aumento da sua visibilidade junto dos pares e não só, aquisição de leads (quer de investidores, potenciais clientes e parceiros) e uma visão global para reflexão e resolução de problemas e desafios do contexto local.

Qual é o próximo passo para o AiS e para o desenvolvimento do país?

O próximo passo para Angola passa, primeiro, por continuar a melhorar o ambiente de negócios e os macro fundamentais para ser, cada vez mais, um destino atrativo para investimentos (quer nacional, quer estrangeiro), otimizar as infraestruturas de telecomunicações que vão melhorar o acesso à internet e contribuir ativamente para o processo de transformação digital no país. Quanto à primeira parte da pergunta, deixo uma nuvem de curiosidade. M

Web Summit Mission Lisbon 2022

30 OUTUBRO - 4 NOVEMBRO

Missão

A Missão Web Summit 2022 é organizada e realizada através de uma parceria entre a Quintessentially South Africa, Atlantic Hub e No Gap Ventures, com o objetivo de conectar *start-ups*, empresários, empreendedores e investidores com o ecossistema empreendedor de Portugal, que está entre os melhores na Europa. O Web Summit é a maior conferência de tecnologia da Europa, realizada anualmente desde 2009. Os participantes vão desde empresas da Fortune 500 até pequenas empresas de tecnologia.



+42.000
Participantes

+200
Parceiros

+850
Investidores

+1.500
Start-ups

+700
Palestrantes

128
Países



VISITAS TÉCNICAS

As visitas técnicas permitem conhecer os principais players do ecossistema e oferecer conteúdos informativos sobre como fazer negócios em Portugal (abertura de empresa, programas de apoio e incentivo ao investimento estrangeiro).



CURADORIA

A *web summit* promove uma agenda dedicada ao perfil dos participantes por meio da curadoria fornecida pelos organizadores e especialistas.



REDE

A *web summit* promove *networking* exclusivo por meio de *happy hours* entre participantes e entidades governamentais, institucionais e corporativas.



O NEGÓCIO

A equipa concentra-se em trabalhar em conjunto com os participantes durante e após o evento para estabelecer conexões, gerar negócios, parcerias e investimentos.

Portugal - Perfeito para viajar, morar e investir

Portugal é conhecido pelo seu clima, praias e gastronomia, recebendo milhares de turistas todos os anos. É um país moderno e acolhedor, atraindo famílias e empresas que aqui querem estabelecer a sua vida pessoal e profissional.

PROGRAMA GOLDEN VISA

Programa de residência por investimento para impulsionar investidores estrangeiros em regiões de baixa residência.

COMPETIR 2030

Incentivos para projetos baseados em atividades intensivas em conhecimento, bens e serviços que possam ser internacionalizados e aumentar as exportações.

INVESTIMENTO PRODUTIVO

Incentivos financeiros e fiscais para novos produtos/serviços e processos de inovação.

INVESTIMENTO EM P&D

Incentivos financeiros para investimento em atividades de P&D.

INVESTIMENTO NA CRIAÇÃO DE EMPREGO

Apoio financeiro para estágios para desempregados.



PARA MAIS INFORMAÇÕES: Paulo dos Santos | Regional CEO | +27 76 514 4910 | paulo.dossantos@quintessentially.com



**BISSAU
SOLUTIONS**



Aluguer de barcos



**Aluguer e venda
de viaturas**



**Arrendamento de
apartamentos**



**Venda e manutenção
de ar-condicionados**

Para mais informações:

+245 955130055 / +245 969282134
solutionsbissau@gmail.com

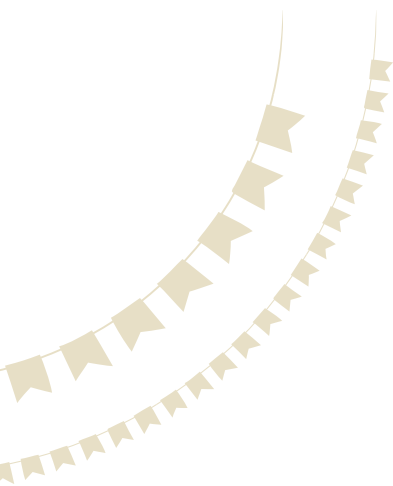
Eventos de Verão

NA CPLP

Falamos de verão, mas a verdade é que nem todos os países da CPLP estão nessa estação. Se em Portugal estes são os meses mais quentes do ano, em Angola vive-se, agora, a estação mais fresca.

Ainda assim, resolvemos destacar alguns eventos que têm lugar nos meses de julho e agosto e que podem ser particularmente interessantes para quem está de férias. Por outro lado, seja por ser a época das chuvas – como acontece na Guiné-Bissau – ou por ainda se sentirem alguns efeitos da pandemia, nem todos os países têm eventos a decorrer neste momento. Deixamos-lhe algumas sugestões que esperamos que animem os seus próximos meses.

Por Cátia Candimba de Aguiar



Angola

As expressões culturais em Angola não se limitam à música, nem os eventos acontecem só em Luanda. O evento que lhe trazemos é prova disso.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO

— 24 de junho a 10 de julho

A decorrer desde dia 24 de junho, o Festival Internacional de Teatro acontece no Uíge pela primeira vez. Promovido pelo coletivo de artes Nzoji Yeto, o festival conta com a presença de mais de 15 grupos de teatro, entre nacionais, de Moçambique, Portugal e Brasil.

O tema da 1ª edição é “Pela unidade da classe e pelo desenvolvimento da cultura” e o objetivo do evento passa por mostrar o talento dos atores locais e mostrar o

potencial cultural da província do Uíge. Desta forma, pretende-se criar mais momentos de lazer e ocupar os jovens nos seus tempos livres, além de promover o turismo da região.

Além da apresentação das peças de teatro, haverá ainda sessões de formação de teatro multimédia e palestras sobre os temas:

- A história e sociologia do teatro angolano;
- O papel do ator de teatro no desenvolvimento;
- O resgate de valores culturais.

A FesteiaUíge, na qual o Festival Internacional de Teatro está integrado, acontece desde 2012 em comemoração da fundação da Cidade do Uíge.



No Brasil fala-se antes em festivais de inverno, que em algumas regiões do país pode ser bem ameno!

Sendo um país imenso e onde ferve cultura em cada esquina, os eventos que aqui mencionamos são apenas uma pequena amostra do que vai acontecer nestes 2 meses em território brasileiro. Vale a pena explorar mais, de acordo com a região onde se poderá encontrar neste período.

FESTIVAL GASTRONÔMICO DE POMERODE

— 7 a 24 de julho

Conhecida como a cidade mais alemã do Brasil, Pomerode traz-nos o seu festival gastronómico, cuja principal característica é a criação de pratos inéditos e temáticos. Este ano, vários restaurantes irão recriar receitas das famílias de imigrantes que vivem na Rota do Enxaimel, eleita pela ONU como uma das melhores do mundo para o turismo aliado ao desenvolvimento sustentável. Além dos pratos típicos, será possível provar cervejas, vinhos, bebidas destiladas e chocolates produzidos localmente.

FESTIVAL DE CINEMA DE GRAMADO

— 12 a 20 de agosto

É a 50ª edição, são mais de 880 filmes brasileiros e latinos e é um evento pioneiro e de referência no género, em território nacional.

Neste “gramado” da Serra Gaúcha, poderá encontrar exposições das curtas e longas-metragens participantes, além de poder assistir às premiações para os melhores filmes das mais diversas categorias.

As exhibições são gratuitas e só as premiações necessitam de ser marcadas com antecedência, mediante o pagamento para o acesso.

FESTIVAL DE INVERNO BAHIA

— 26 a 28 de agosto

São só 3 dias, mas assume-se como o maior festival de música do interior do Brasil. Realiza-se desde 2005 e tem uma grande estrutura onde se encontra 1 palco principal e 2 alternativos, posto médico, praça de alimentação, bares, camarotes, bilheterias e estacionamento. Este ano haverá concertos imperdíveis como os de Elba Ramalho e Fagner, Ivete Sangalo, Maria Bethânia, Os Paralamas do Sucesso, Harmonia do Samba, Iza e muitos outros artistas brasileiros.

Cabo verde



Especialmente em agosto, Cabo Verde estará em festa! Apesar de ser um território relativamente pequeno, consegue ter 2 eventos que chegam a acontecer em simultâneo durante 2 dias.

MINDEL SUMMER JAZZ

— 4 e 5 de agosto

É mais um evento que terá lugar na cidade do Mindelo, de 4 a 5 de agosto. O Mindel Summer Jazz é um festival intimista de jazz que acontece anualmente, no âmbito das festas de verão do Monte Cara. Como habitualmente, o evento compromete-se a animar as noites do Mindelo com a participação de artistas nacionais e internacionais.

Tal como o Kavala Fresk Festival, o Mindel Summer Jazz vai para a sua Xª edição e este ano ambos os eventos prestam tributo a Sistah Sam's (Samira Pereira), produtora cultural e colaboradora do certame.

FESTIVAL DA BAÍA DAS GATAS

— 12 a 14 de agosto

A pandemia ainda não terminou, por isso, o município de São Vicente quer retomar a festa com os devidos cuidados. Assim, este ano não haverá convites a grupos

estrangeiros, como se tem verificado em edições anteriores.

Por outro lado, participarão no evento artistas cabo-verdianos na diáspora e outros, como Djodje e Calema. O Festival da Baía das Gatas, que adotou o nome do espaço onde é realizado — a Baía das Gatas, na ilha de São Vicente —, é um festival de música que acontece desde 1984 e vai para a 38ª edição. Com tantos anos de história, não só é um marco da cultura cabo-verdiana como é muito importante do ponto de vista económico.

SAL A GOSTO — 13 de agosto a 8 de setembro

Sal a Gosto distingue-se dos restantes eventos cabo-verdianos que aqui trazemos pelo facto de se tratar da sua 1ª edição, mas que já promete começar em grande. Com o objetivo de trazer de volta a Cabo Verde o turismo e de revitalizar a gastronomia local, um dos setores mais afetados pela pandemia, o festival gastronómico consiste numa mostra de pratos típicos da ilha do Sal e do Arquipélago de Cabo Verde.

O evento acontece na ilha do Sal de 13 de agosto a 8 de setembro e, apesar de promover a gastronomia nacional cabo-verdiana, também vai contar com a presença de chefs internacionais.

Portugal



Em Portugal, o país onde, em 2019, houve 287 festivais de música, e onde estes não param de surgir — sejam de música ou de outra área cultural — difícil é escolher o que recomendar!

Resta-nos esperar que estes sejam alguns dos que mais agradam os nossos leitores!

EDP COOL JAZZ — 2 e 30 de julho

Começou no dia 2 de julho, mas só termina no dia 30. Até lá, artistas como John Legend, Jorge Ben Jor, Diana Krall, Miguel Araújo ou Yann Tiersen encantam Cascais com as suas sonoridades únicas e cativantes.

SOL DA CAPARICA — 11 e 15 de agosto

A 1ª edição do Sol da Caparica foi em 2014 e, de lá para cá, o festival ganhou estatuto e já é um dos “grandes” de Portugal. Este ano, de 11 a 15 de agosto, recebe artistas como Calema, António Zambujo, Wet Bed Gang,

Anna Joyce, Djodje, Gilmário Vemba, Bonga e convidados, Karyna Gomes, Nelson Freitas, Nenny, Tiago Bettencourt, Kevinho, Gil Semedo e muitos outros artistas! De fácil acesso a partir de Lisboa e perto da praia, o festival que se realiza na Costa de Caparica permite que se aliem dias de verão, de sol e mar, com tardes e noites animadas por muito boa música!

FEIRA DE SÃO MATEUS

— 4 agosto a 21 setembro

Antigamente, dava pelo nome de Feira Franca de Viseu. Hoje, é conhecida como Feira de S. Mateus e é das festividades mais longas do país. Este ano, vão ser 49 dias de animação, da música às diversões, da gastronomia à cultura!

Com 630 anos de história, este é o evento perfeito para nos deixarmos ir até Viseu e passear pelas terras de Viário. **M**



A MELHOR SELEÇÃO DE MÓVEIS NO *SALONE DEL MOBILE* 2022

O *Salone Del Mobile* em Milão já está a acontecer e, na Boca do Lobo, não podíamos estar mais animados por participar neste evento de *design* incrível! Apresentamos novas peças ao lado dos *designs* mais amados nascidos do melhor artesanato. Inspiração e ideias trazem-lhe a melhor seleção de móveis para a sua casa!

A presença da Boca Do Lobo no *Salone Del Mobile* 2022 pode ser descrita numa única palavra: ousada. A marca apresentará novos *designs*, novas técnicas e novos espaços em todo a área reservada para decoração residencial da Boca Do Lobo. Móveis projetados para quem quer viver La Dolce Vita, desfrutando dos prazeres e da beleza da vida, começando dentro do seu espaço mais pessoal: a sua casa. **M**



Mesa de Centro
Lapiaz



Móvel Pixel
Green



Cadeira
Nº 11



Candeeiro de Mesa
Lapiaz



Aparador Lapiaz



Mesa de Jantar Fortuna



JUVENAL BARBOSA, UM AUTODIDATA



“ Juvenal Fiel Barbosa nasceu em Alagoas, Brasil em 1960. Sou artista autodidata ainda buscando conhecimento e uma melhor forma de expressão das ideias. Ainda na adolescência tive o primeiro contato com tinta e tela e, por gostar de desenhar fui levado a trabalhar na indústria da serigrafia com criação de desenhos e arte final. Posteriormente conheci a comunicação visual realizando trabalhos de desenho e pinturas em oficina de letreiros novamente com muita tinta pincel e sempre fazendo trabalhos diferentes o que meu deu uma larga experiência e conhecimento em tintas e materiais de arte. No entanto, trabalho com arte infelizmente não foi contínuo como deveria ter sido. No momento busco divulgação dos trabalhos no vasto mercado e procuro investir intensamente numa carreira artística, atualmente expondo em espaços como lojas de decoração e uma galeria física em São Paulo onde foi possível passar pela ótima experiência de fazer uma pintura ao vivo com interação do público, além de exposições individuais, também exposição permanente na galeria on-line que tem sido uma ótima ferramenta de divulgação artística.

Artigo cedido por **BRAZILARTES** uma galeria online que conecta apreciadores de arte e artistas plásticos através do seu grande acervo artístico, credibilidade e variedade e que prioriza a valorização da arte brasileira. Fundada em Janeiro de 2017, divulga obras que refletem a cultura popular brasileira.

Arte na pandemia - nesse período de isolamento foi possível um bom aproveitamento não na quantidade de trabalhos mas sim na definição e estudo de cores e misturas que quero utilizar, um período de observação e experimentos, no resumir das coisas a arte e o isolamento se completam e são necessários, e assim, o período de isolamento que foi imposto me serviu para novas descobertas. M



UM CABO-VERDIANO EM ANGOLA

De São Vicente, cidade do Mindelo, Amílcar Lopes desde cedo teve apetência para ser cozinheiro.

Por Binta Djassi

Como começou?

Desde que me lembro, com uns 8 anos, sempre tive contacto com a cozinha. A minha mãe fazia bolos, pratos por encomenda para casamentos, batizados, etc. A minha avó também fazia o mesmo, o meu tio também vendia cachupa refogada numa discoteca que ele tinha na altura. Então desde criança que em casa teve esse movimento e eu vivi e cresci nesse ambiente. Inocentemente fui apanhando o gosto pela cozinha e eu era uma criança diferente, em vez de estar a brincar preferia ficar na cozinha com a minha mãe, não saía do lado dela. E um dia, estávamos sozinhos em casa e ela pediu-me ajuda para fazer um bolo e quando viu a minha destreza com a batedeira passei a aprender com ela e a fazer eu os bolos, a partir daí nunca mais parei.

A culinária africana já tem o mérito devido?

Acho que ainda não tem. Estamos no bom caminho, falando de Cabo Verde e Angola, mas ainda temos um longo caminho para percorrer em termos de formação. Em Cabo Verde demos um salto qualitativo, já temos escolas hoteleiras, aonde eu próprio fui chefe executivo de cozinha. Com formação muita coisa melhora.

Mas a cachupa é bastante conhecida...

Sim, é um prato bastante conhecido, já temos *chefs* cabo-verdianos pelo mundo de renome com trabalhos interessantes. O caminho está a ser feito e acredito que com o tempo teremos *chefs* com estrelas Michelin.

É possível conjugar a cozinha moderna com a tradicional?

Na realidade é difícil de conjugar, mas não é impossível. O conceito de pouca comida no prato já é conhecido por

pessoas que já foram para fora e tiveram essas experiências, mas é preciso criar essa cultura, porque comer fora, num restaurante, é uma cultura.

Mas há muita coisa para aprender, a culinária é um mundo, e é uma felicidade quando se tem a oportunidade de ter contacto com as práticas mais modernas.

Na realidade aqui de Luanda, consegue-se fazer pratos mais modernos num ambiente mais restrito, em termos de escala, o mercado é muito reduzido. Depois depende do *chef* querer investir nesse género mais *gourmet*. Mas a fusão dos 2 é possível e há espaço para isso.

E os pratos da nossa comunidade?

Houve uma conferência da CPLP em Angola há tempos atrás e todos os países confeccionaram o seu prato tradicional. Do prato principal às sobremesas, foi tudo muito bom! Alguns exigem algum open mind, como os catatos de Angola, ou os pratos muito picantes de Moçambique, mas tudo muito bom.

E temos muitas semelhanças, São Tomé e Cabo Verde têm muitas semelhanças, Brasil e Angola também, utilizam muito a carne seca por exemplo. Alias, se recuarmos na história damos conta que com a expansão marítima muitas coisas foram se levando de um lado para o outro, o que torna tudo muito interessante.

Planos para o futuro?

Estou em Angola há 2 anos, com uma proposta que até agora só tenho a agradecer, estou a gostar muito de estar cá, quero contribuir com a formação para a área da culinária.

As perspetivas que tenho são boas e penso continuar por aqui. 



Chef

AMÍLCAR
LOPES

Sopa rolon de peixe



INGREDIENTES

- 300 gr de atum
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 cebola
- 1 tomate
- 2 dentes de alho
- pimenta, sal e malagueta
- 5 chávenas de água
- 2 camarões
- 3 pedaços de polvo

PREPARAÇÃO

Coloque o atum a refogar, com azeite, cebola, tomate, alho, pimenta, sal e malagueta.

Deixe refogar bem e com uma colher de pau, vá mexendo de vez em quando, até o atum ficar totalmente desfeito.

Adicione a água. Quando ferver, junte a meia chávena de rolon, e deixe ferver até ficar apurado.

No final, deite um molho de coentros picadinhos, e decore com os camarões e os pedaços de polvo.

VINHOS



CSE Reserva branco 2019
Branco do Douro com muito corpo e untuosidade e uma boca cheia e longa.

Qt. do Regueiro Alvarinho Jurássico
Um alvarinho muito especial com a particularidade de ter quatro anos (2010/2011/2012/2013) na mesma garrafa e sem estágio de madeira.



Dupó arinto 2020
Um arinto da península de Setúbal com uma excelente acidez e aroma mineral.



Campolargo alvarelhão 2020
Um tinto muito leve e fresco que se deve beber ligeiramente fresco (14%) ideal para o verão.

Ninfa espumante bruto 2016
Um espumante blanc de noirs (pinot noir) com uma bolha finíssima e uma boca explosiva.




CARLOS CHANÇA
VINHOS

chancavinhos@gmail.com
facebook.com/chancavinhos

Marketing e Comunicação B2B: Porque não podemos ficar pela metade

Ana Barros, CEO Martech Digital

Uma estratégia de marketing e comunicação deve ter por base uma visão 360. Atacar em várias frentes. Ser global e transversal.

E porquê? Porque o mercado é, também ele, global, altamente competitivo e extremamente implacável com quem não consegue acompanhar o ritmo.

Se os clientes estão em todo o lado, então as empresas também têm de estar. Só assim conseguem responder às suas necessidades – sejam eles clientes atuais, perdidos ou potenciais. E se antes isto significava abrir escritórios em várias geografias, ou estabelecer parcerias com parceiros locais, hoje em dia significa estar presente em todas as pesquisas, plataformas digitais e meios de comunicação.

A lei já não é a do mais forte. É a do mais inteligente, estratega, do que tem uma visão holística e a ambição de ser onnipresente no mundo digital.

O que é que na prática isto quer dizer?

Quem não está no mundo digital, simplesmente não existe. Se um cliente precisa, e pesquisa, um serviço ou produto, a minha empresa tem de aparecer nessa pesquisa. Se esse cliente quiser saber mais sobre esse serviço ou produto, a minha empresa tem de lhe explicar tudo aquilo que ele precisa de saber, disponibilizar-se para o ajudar, facultar o contacto, potenciar a comunicação – independentemente da hora, do local, da plataforma ou dos dispositivos de acesso.

Estamos perante uma abordagem omni canal que para o mercado B2B, mais do que quantidade, é necessário a qualidade do conteúdo. Uma empresa B2B tem de ser capaz de responder às necessidades do mercado, mas também antecipá-las, resolver problemas, educar o mercado, mostrar trabalho e competências.

O objetivo de uma estratégia de marketing e comunicação 360 é estar em todo o lado onde o cliente está, ajudá-lo, atraí-lo, fidelizá-lo, criar uma relação de total confiança. O marketing é o aliado da gestão, é o braço direito das equipas de vendas, e o trunfo mais importante que as empresas atualmente podem ter. Não é possível ter equipas de vendas onnipresentes, mas é possível ter uma estratégia de marketing onnipresente que desbrava caminho e abre as portas que realmente interessam para essas equipas comerciais.

E porquê em todo o lado? Ou 360?

Quando quero saber mais sobre uma empresa faço uma pesquisa online. Entro no seu site, vou pesquisar nas redes sociais, procuro referências nos media, ligações a projetos, iniciativas, grupos, eventos. Analiso inclusive o trabalho de quem a lidera ou das equipas de trabalho. O que acontece quando a empresa não existe num destes “universos”? Ou se lá está com a mensagem errada? Ou com conteúdos fracos e desajustados?

É preciso termos a noção que, atualmente, e mais que nunca, a primeira impressão que passamos é a da nossa presença online. E quando não estamos lá... o nosso concorrente está. O digital passou sem dúvida a ser o cartão de visita das empresas B2B.

E se não conseguimos responder à necessidade daquele cliente, atrair a sua atenção, convidá-lo a entrar no nosso “escritório digital”, se calhar o nosso concorrente consegue...

É inevitável a presença no online. A primeira pesquisa, a primeira impressão, a própria seleção, o primeiro contacto. É muito importante que o cliente nos possa encontrar em qualquer lado, mas é absolutamente crucial que toda esta estratégia 360 esteja alinhada com a cultura, os objetivos de negócio e de crescimento e a imagem da empresa.

Se a tecnologia nos permite chegar mais longe, e nos disponibiliza todas as armas necessárias para potenciarmos o nosso negócio, porque recusar? **M**



**PRINT
SOLUTION**
ENCONTRAMOS SOLUÇÕES.

CORTE CNC | CORTE A LASER | TERMOMOLDAGEM | IMPRESSÃO DIGITAL - UV - ECO SOLVENTE
PINTURA | SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO LED'S | SERRALHARIA | CARPINTARIA

100%  **PRODUÇÃO NACIONAL**

www.printsolution.co.ao
(+244) 923 726 001 / 993 726 001

FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

SEGURO ASSISTÊNCIA
EM VIAGEM + COVID-19

A SEGURANÇA COMEÇA EM TERRA

Está de malas feitas para um destino do espaço Schengen?
Inclua na bagagem a nossa Assistência em Viagem + COVID-19.
Este é o seguro da Fidelidade que o protege em caso de perda
de voo, prolongamento de estadia ou necessidade de
tratamentos médicos relacionados com a pandemia.

Estamos seguros, para que a vida não pare.

SEGURO
DE VIAGEM

fidelidade.co.ao



Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

FIDELIDADE ANGOLA — Companhia de Seguros, S.A. • Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Edifício 10 - Piso 3.
Talatona, Luanda, Angola. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o n.º 1.234-09 • NIF: 5417061590
Capital Social: 3.034.080.000,00 AOA.

ADIRA JÁ

226 434 550